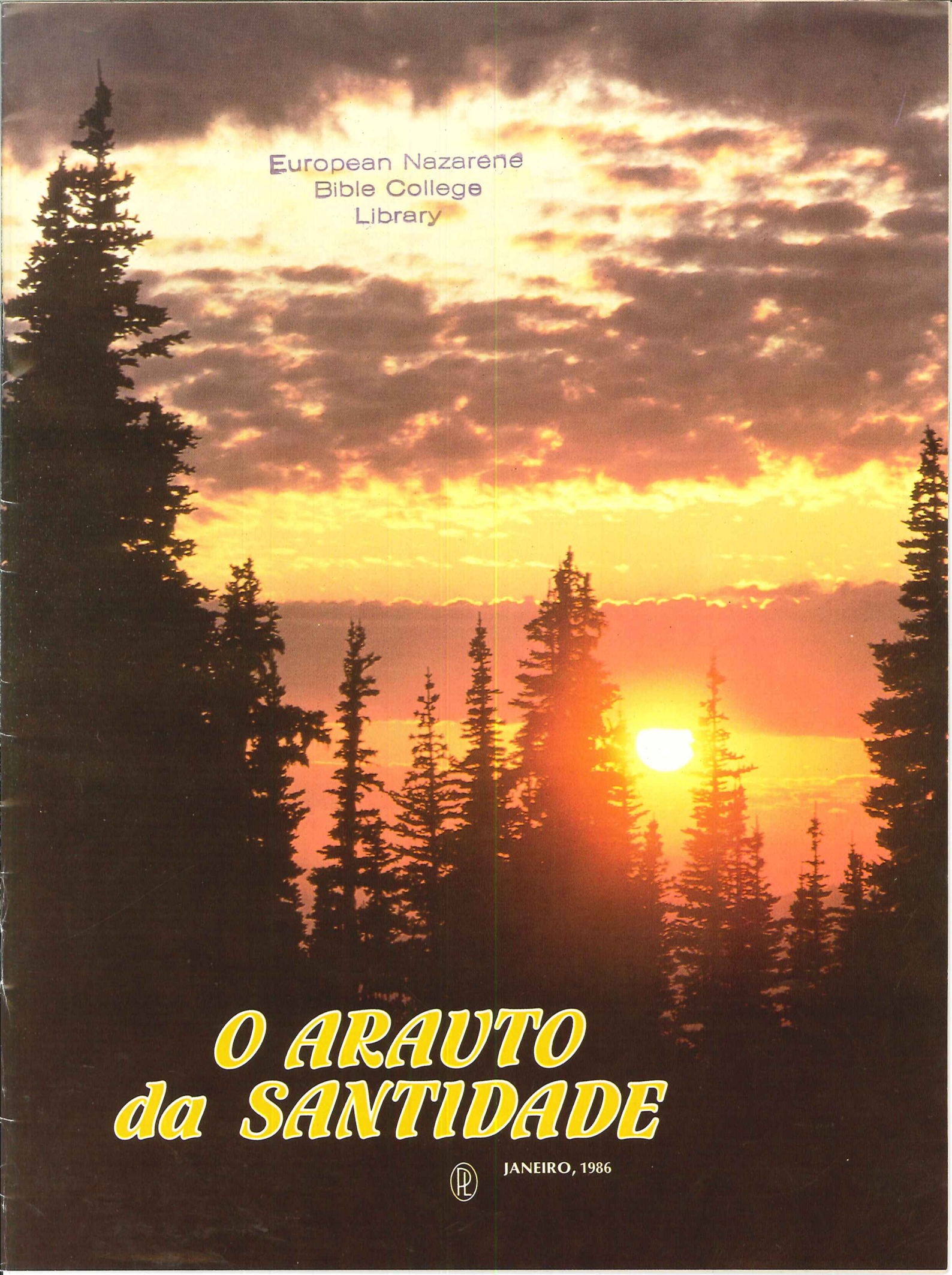
European Nazarene
Bible College
Library



# O ARAUTO da SANTIDADE

JANEIRO, 1986

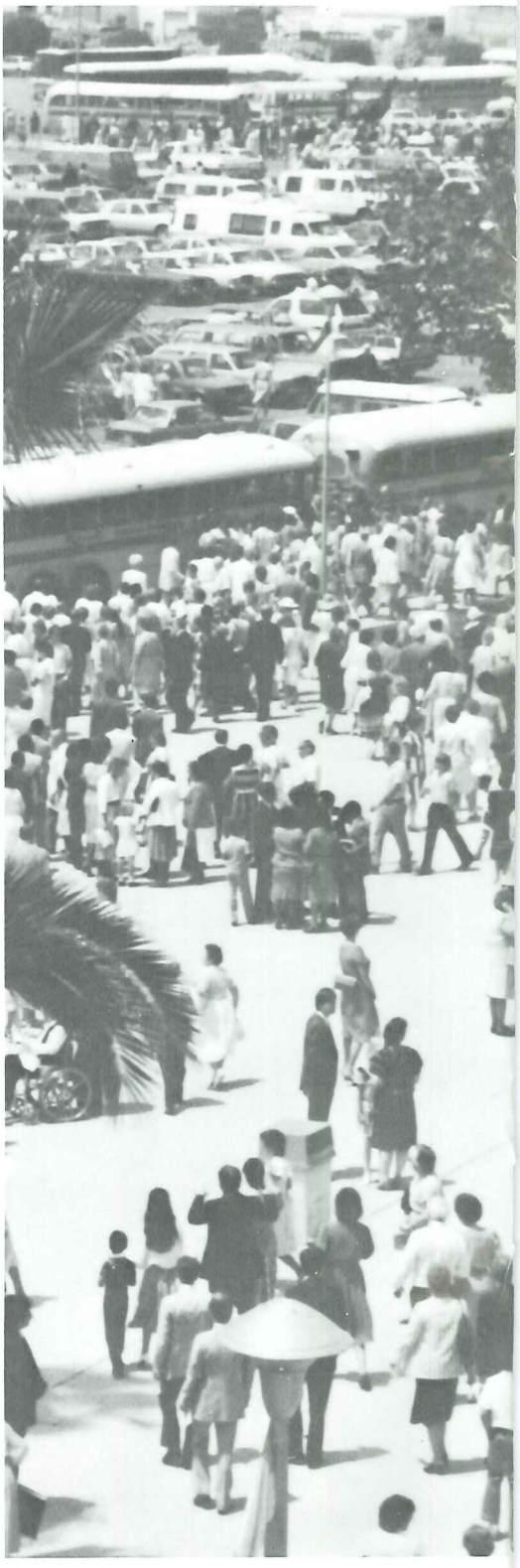
# "A FESTA ACABOU!"

Entro no recinto agora cavernoso na vastidão cinzenta da sua estrutura metálica. É preciso parar para ajustar os olhos à penumbra. Pequenos círculos de luz pingam do tecto distante. O ar é abafado e húmido, agora que as turbinas de refrigeração foram paradas, talvez para poupar energia. Caixas enormes, algumas de formato bizarro, espalham-se pelo chão, sob os poços de luz. Aqui e acolá, figuras apressadas empilham lixo ou fecham volumes para os camiões alinhados nas docas do coliseu. Anaheim, Califórnia. Custa acreditar que estou no mesmo lugar onde, ainda ontem, milhares de pessoas admiravam exposições artisticamente dispersas por uma superfície maior que um campo de futebol. Onde estão os focos luminosos, as câmaras e telas de vídeo, os painéis coloridos, os livros e dísticos desafiantes, os estandartes multicores e um mar de objectos regionais a adornar mesas e paredes? Onde os projectores num piscar constante de diapositivos optimistas? Aonde foram mais de 40.000 pessoas que por aqui passaram há poucas horas? Que aconteceu à música refinada, aos grupos corais, ao vozear multilingue de gentes vindas desde a China às ilhas minúsculas do Atlântico? As marteladas que agora oiço não têm ritmo ou cadência pautada; o vazio espraia e dilui sons modulados em frequência rouquenha.

Um guarda zeloso aproxima-se para examinar as minhas credenciais. O papelito cor-de-laranja, trago-o grudado à camisa suarenta, convence o homem de que estou "superiormente autorizado" a estufar as caixas rotuladas P.I./K.C. Alguém, do lado de lá da penumbra, arremessa um comentário tão pleonástico como um cubo de gelo no círculo Antártico: "The party is over!" ("A festa acabou"!).

É a hora da debandada. O aeroporto fervilha de gente agora ansiosa por voltar à casa. Há muito que contar: desde as idiossincrasias da Califórnia às mega-reuniões no estádio de Anaheim, onde até houve fogo de artifício e dístico pirotécnico do tamanho dum prédio de quatro andares! Alguns viajantes desejam apenas tirar os sapatos e repousar um pouco. Outros delegados já se entregam a análises e deduções, na ânsia de descobrir que novos rumos está tomando a Igreja do Nazareno. Repetem-se as primeiras anedotas do encontro. Dentro de dias, ganharão maior audiência e se tornarão "clássicas". Adjectivos bombásticos engordam os relatórios do evento. Empilham-se números para desfraldar estatísticas: quase 50.000 participantes no serviço de comunhão, quase cem mil dólares na oferta matinal . . . Agora que "a festa acabou" os sentidos excitados pela expectativa de meses e a agitação

CONTINUA NA PÁG. 4



# INTERNACIONALIZAÇÃO SIGNIFICA AUSÊNCIA DE FRONTEIRAS

Duas premissas básicas apoiam o conceito de internacionalização e também fazem que a implementemos. A primeira é a missão reconhecida da Igreja do Nazareno, que consiste em fazer avançar o reino de Deus pela preservação e propagação da santidade cristã como mencionada nas Sagradas Escrituras. Por sua definição, a Grande Comissão rejeita quaisquer fronteiras ao enunciar a sua missão. Pelo contrário, a declaração abarca o mundo inteiro.

A segunda premissa é um princípio fundamental, também sobejamente aceite como directiva bíblica. Trata-se de reconhecer que a igreja está a criar uma comunidade autêntica de crentes na qual existe plena aceitação dentro dos contextos culturais.

Cedo a nossa igreja abraçou estas duas premissas como básicas para uma estrutura mundial. O relatório da Comissão à Assembleia Geral de 1972 teve como resultado a inclusão do parágrafo 600 no *Manual,* dispositivo legal que tem apontado desde então um rumo nitidamente definido à igreja. As comissões subsequentes sobre a internacionalização têm-se esforçado por descobrir com discernimento até onde nos conduzirá este rumo. A comissão que apresentou o seu relatório à última Assembleia Geral ainda projectou mais luz sobre o assunto.

A denominação tem procurado, corajosamente e por fé, um desenvolvimento da igreja que, em essência, nos apresente como uma grande e genuína comunidade à volta do mundo compartilhando interesses comuns. Isto significa que os nossos dirigentes são eleitos sob a orientação de Deus, não em bases geográficas ou raciais, mas de verdadeiro processo democrático que procura ser sensível à orientação divina. Além disso, sugere que os cargos administrativos sejam compartidos por líderes nacionais, centrando tudo na grande missão da igreja.

O conceito total parece reflectir não somente compreensão das implicações bíblicas como reveladas pelo Espírito Santo mas, também, um povo corajoso que Lhe tem obedecido. Há motivo para crer que isso tenha proporcionado à Igreja do Nazareno bênção aprovadora de Deus e, a nós, certeza da orientação do Senhor no futuro, enquanto continuamos a obedecer-Lhe. □

—JERALD D. JOHNSON
SUPERINTENDENTE GERAL

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA — JOÃO 17:23

# O ARAUTO da SANTIDADE

Volume XV—Número 1
Janeiro, 1986

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO

## NESTE NÚMERO

"A FESTA ACABOU" ..... 2
*Jorge de Barros*

INTERNACIONALIZAÇÃO SIGNIFICA AUSÊNCIA DE FRONTEIRAS ..... 3
*Jerald D. Johnson, Super. Geral*

NAZARENOS CELEBRAM A 21a ASSEMBLEIA GERAL ..... 5

UM ANO NOVO ..... 13
*W. E. McCumber*

QUE O MUNDO POSSA CONHECER (MÚSICA) ..... 15

"SOBRE A TUA PALAVRA" ..... 16
*Acácio Pereira*

A SABEDORIA REVELADA NA MORTE ..... 17
*Carlos Serrão*

POR QUE SOU NAZARENO? ..... 18
*C. William Fisher*

PÁGINA MISSIONÁRIA ..... 20

COMO SE CHAMA O DONO? ..... 21
*Sérgio Franco*

TRIÂNGULO FAMILIAR ..... 22
*António N. Leite*

PÁGINA DEVOCIONAL ..... 23
*Paula Troutman*

VOCAÇÃO ..... 24
*Eudo T. de Almeida*

PERGUNTAS E RESPOSTAS ..... 25

O CAMPO É O MUNDO ..... 26

QUADRO DE HONRA ..... 27

FOTOS: CAPA — H. Roberts/D. Logan; P. 2, 3 — J. Barros; P. 17 — C. Serrão; P. 16 — J. Pacheco; p. 18 — Media Services, D. Blaney, R. Hansen; P. 26 — W. Waughters.

**BENNETT DUDNEY,** Director Geral
**ACÁCIO PEREIRA,** Redactor
**JORGE DE BARROS,** Director
**ROLAND MILLER,** Artista
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,** Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

**"O ARAUTO DA SANTIDADE",** *USPS 393-310,* é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1985) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

**"O ARAUTO DA SANTIDADE",** *USPS 393-310,* is published monthly by **Publications International,** printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1986) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. *Subscription price:* US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

VEM DA PÁG. 2

dos últimos dias começam a entrar nos eixos, fica uma visão mais clara do que é e não é uma Assembleia Geral do povo nazareno.

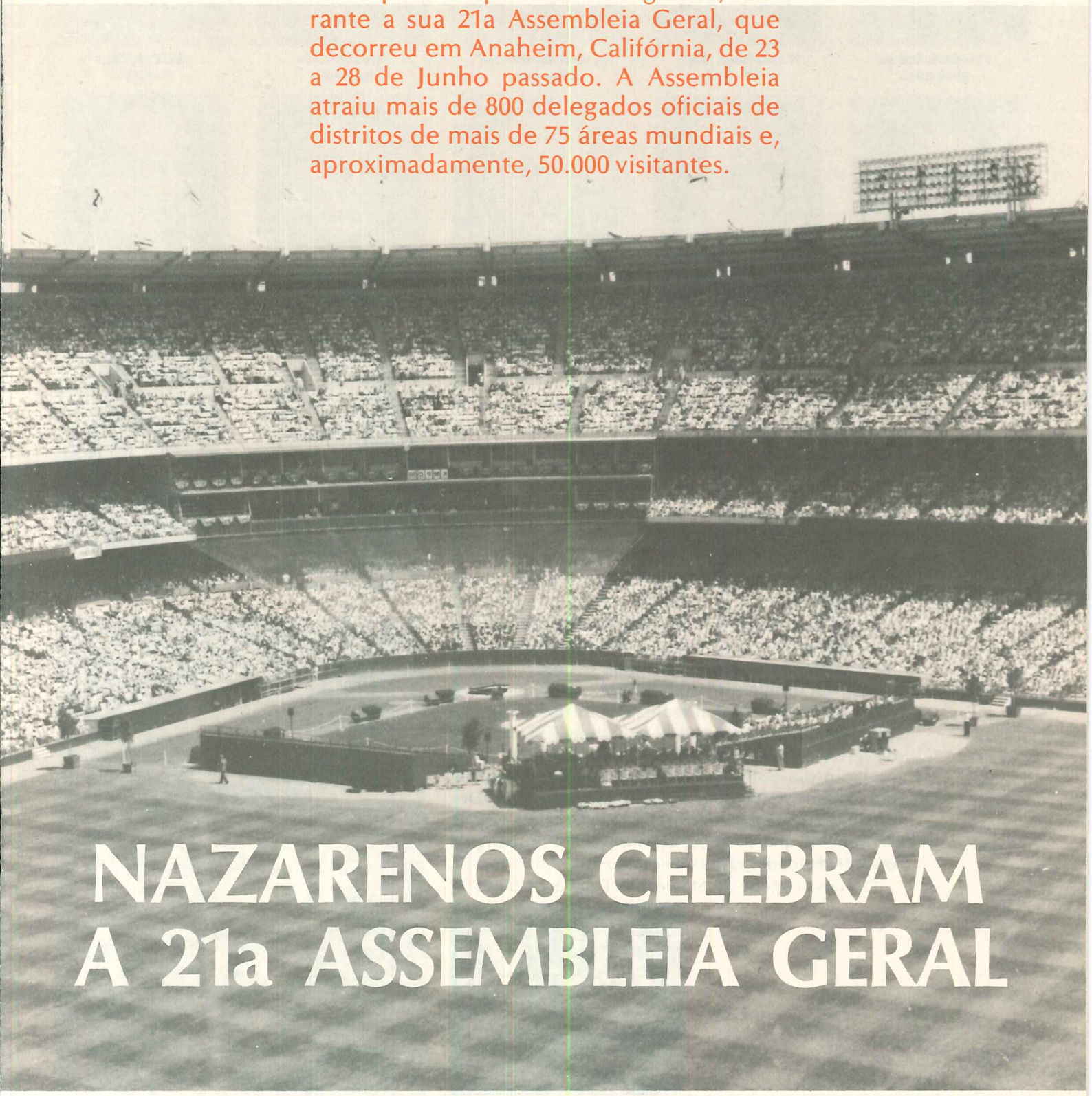
Ela é *geral*, não restam dúvidas. Toca tudo e todos num frenesi elástico e embriagante. Funciona, ao mesmo tempo, como miradouro e como rampa de lançamento. Alguns dos seus membros, acomodados às tradições, vieram a Anaheim para acariciar a história. Outros, ansiosos por evoluções, tentam aqui acelerar a máquina do tempo. Por tudo isso, defendem-se causas, parlamentam-se leis, apuram-se votos. Mas há sempre um elemento surpresa que frustra a matemática das expectativas racionalizadas. Como se Alguém, maior do que o conjunto de todos os participantes, decidisse imprimir o selo da Sua própria vontade e cronometrar o tempo pelo relógio da Sua própria sabedoria. Daí, uma nota de surpresa dificilmente reprimida.

Outros, porém, lamentam que muito ficou em suspenso, votado aos trabalhos de comités cujo parecer terá de aguardar a Assembleia Geral de 1989. Instintivamente a igreja projecta-se no amanhã, rumo peculiar à sua natureza. Nossos compromissos com o futuro são, pois, internos e externos. Teremos de harmonizar os membros multiculturais do nosso próprio corpo, dialogar com os "domésticos da fé". Enquanto isso, cabe-nos recrutar a totalidade das forças disponíveis e investi-las na evangelização dum mundo cada vez mais sedento da santidade cristã.

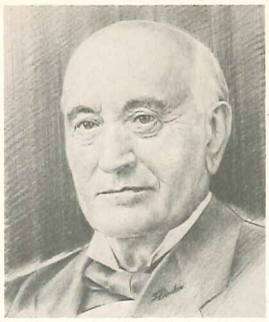
A festa acabou. A missão continua. □

—JORGE DE BARROS

Membros da Igreja do Nazareno elegeram dois novos líderes, adoptaram legislação de modo a criar uma nova ordem de ministério, fortaleceram a posição da denominação contra a pornografia e o aborto e estabeleceram alvos para o quadriénio seguinte, durante a sua 21a Assembleia Geral, que decorreu em Anaheim, Califórnia, de 23 a 28 de Junho passado. A Assembleia atraiu mais de 800 delegados oficiais de distritos de mais de 75 áreas mundiais e, aproximadamente, 50.000 visitantes.



# NAZARENOS CELEBRAM A 21a ASSEMBLEIA GERAL



Phineas F. Bresee
1908-1915

Hiram F. Reynolds
1908 -1932

E. P. Ellyson
1908-1911

E. F. Walker
1911-1918

W. C. Wilson
1915

Orval J. Nease
1948-1950

Hardy C. Powers
1944-1968

G. B. Williamson
1946-1968

Samuel Young
1948-1972

D. I. Vanderpool
1949-1964

Eugene L. Stowe
1968-

Charles H. Strickland
1972-

# SUPERINTENDENTES GERAIS

O Dr. John Knight, presidente da Faculdade Nazarena de Bethany, e o Dr. Raymond Hurn, director dos Ministérios de Extensão da Igreja na Sede Internacional, foram eleitos como os dois novos membros da Junta de Superintendentes Gerais da denominação. Esta junta é responsável pela supervisão da obra da igreja, pela ordenação de ministros e pela interpretação das doutrinas e governo da denominação, que agora conta com 750.000 membros. Os Drs. Knight e Hurn substituem os Drs. V. H. Lewis e Orville W. Jenkins que se aposentaram por terem atingido o limite de idade, agora de 68 anos.

Os Drs. Eugene L. Stowe, de Denver, Colorado,

John A. Knight
1985 —

J. W. Goodwin
1916-1940

R. T. Williams
1916-1946

James B. Chapman
1928-1947

J. G. Morrison
1936-1939

H. V. Miller
1940-1948

Hugh C. Benner
1952-1968

V. H. Lewis
1960-1985

George Coulter
1964-1980

Edward G. Lawlor
1968-1976

Orville W. Jenkins
1968-1985

William M. Greathouse
1976-

Jerald D. Johnson
1980-

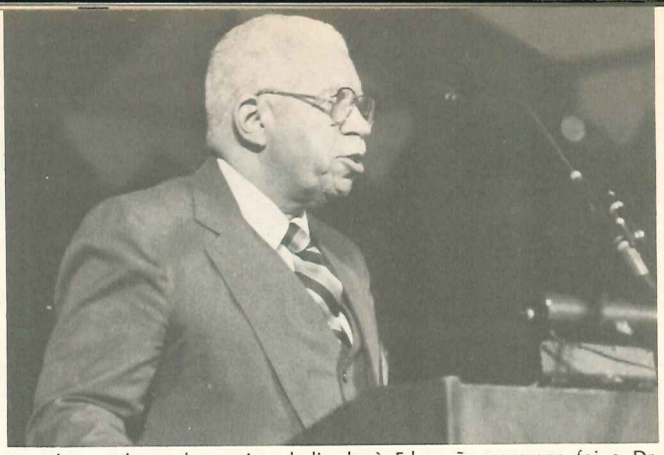
Raymond W. Hurn
1985 —

Charles H. Strickland, William M. Greathouse e Jerald D. Johnson, todos de Kansas City, Missouri, foram reeleitos por voto sim-não, através de escrutínio secreto, para servirem por mais quatro anos na Junta de Superintendentes Gerais.

Foram também propostos alvos para a próxima década, no discurso feito pelo Dr. Charles H. Strickland em nome da Junta de Superintendentes Gerais, na sessão plenária de abertura. Estes alvos incluem 1 milhão de membros em plena comunhão; 2 milhões de inscritos na Escola Dominical; entrada em 20 novos campos missionários e 10 mil igrejas à volta do mundo em 1995.

Na sua deliberação legislativa, a Assembleia Geral considerou 280 resoluções e os relatórios de quatro comissões estabelecidas pela Assembleia de 1980. Ao aceitar o relatório da Chamada de Deus ao Ministério, a Assembleia criou uma nova ordem de ministro a ser designada por "diácono". Esta ordem é para todos que sentem a chamada de Deus para ministério em tempo integral, mas que não se sentem chamados para o ministério da pregação. A legislação mantém que a ordem de presbítero é a única aceite pela denominação como respeitante ao ministério da pregação.

O Seminário para escritores de expressão portuguesa despertou muito interesse e comentários encorajadores.



Um dos oradores do serviço dedicado à Educação nazarena foi o Dr. Manuel Chavier, pastor da Igreja do Nazareno Internacional de New Bedford (EUA), educador nos campos secular e religioso.

A Assembleia fortaleceu a posição da igreja contra o aborto, ao remover uma cláusula da resolução adoptada em 1972. A afirmação revista considera o aborto permissível apenas com base em sólidas razões médicas que afectem a vida da mãe. A afirmação de 1972 dizia que o aborto induzido era apenas permitido "por razões médicas ponderáveis que ponham em perigo a vida do feto e da mãe".

Em resolução relacionada a esta, a 21a Assembleia Geral autorizou o estudo da "ética-biológica" durante os próximos quatro anos. O estudo abrangerá áreas como aborto, engenharia genética, técnicas de intensificação de fertilidade, eutanásia passiva e activa, etc.

A declaração oficial da igreja sobre a pornografia foi também expandida, em relação à que tinha sido adoptada em 1972. Em parte, urge "oposição activa à pornografia por todos os meios legítimos" e pede "esforços positivos para alcançar para Cristo todos os que estão envolvidos neste mal".

Outras deliberações legislativas incluem a reafirmação da posição denominacional sobre o dom de "línguas"; declara ser "única evidência bíblica de inteira santificação, ou enchimento com o Espírito Santo, a purificação do coração do pecado original pela fé, tal como está escrito em Actos 15:8-9". Acrescenta que "qualquer evidência física alegada, ou "linguagem de oração", é contrária à posição bíblica e história da igreja".

A Assembleia rejeitou a resolução de tornar a Versão Inglesa da Bíblia conhecida por "King James", (Rei Tiago de Inglaterra), a "fonte oficial de Escrituras para toda a literatura de língua inglesa destinada à Escola Dominical. Também foi rejeitada a moção de tornar Kansas City a localidade permanente para futuras Assembleias Gerais.

Vários outros assuntos foram referidos a comissões ou comités, para mais investigação. Uma resolução solicita um estudo a ser feito pelo Comité de Acção Cristã, que clarifique a posição denominacional no que respeita ao teatro, cinema, televisão, meios de diversão electrónica e outras formas de entretenimento. Foram também estabelecidas Comissões para efectuarem estudos sobre a Casa Nazarena de Publicações, a Educação Nazarena e o processo de chamada do pastor de uma igreja local e da renovação da mesma chamada.

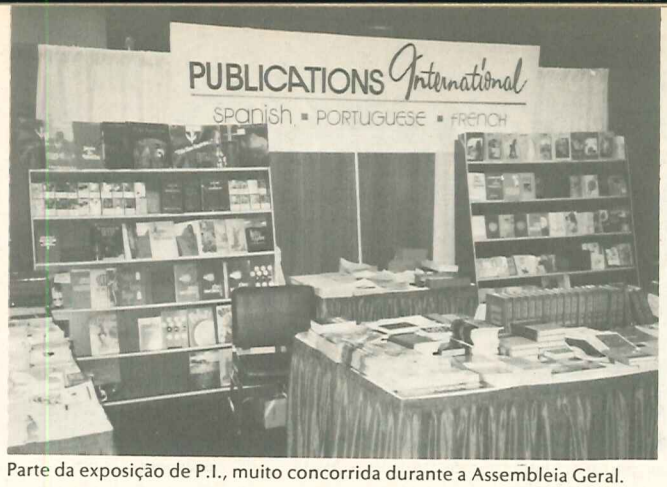
A assembleia também elegeu uma nova Junta Geral da Igreja do Nazareno. A Junta Geral é um corpo de representantes leigos e ministeriais, das regiões da igreja à volta do mundo, que se encarrega dos negócios da denominação no período entre Assembleias Gerais.

O Dr. Paul Cunningham, pastor da Igreja do Nazareno agregada à Faculdade de Mid-América no estado do Kansas, terceiro colocado no escrutínio para Superintendente Geral, foi eleito como novo presidente da Junta Geral.

Os outros membros da Junta Geral e as suas áreas de representação são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Lela Jackson | SNMM |
| Woodie Stevens | JNI |
| Stephen Nease | Educação/Ministério |
| Homer Adams | Educação/Ministério |
| L. B. Smith | África |
| D. Mahlangu | África |
| Young-Baek Kim | Ásia |
| Jung-Dae Kim | Ásia |
| Ozias Liboon | Ásia |
| E. B. Bansod | Ásia |
| William Stewart | Canadá |
| Robert Rimington | Canadá |
| William Griffin | Centro-E.U.A. |
| Kenneth Jewell | Centro-E.U.A. |
| Neil Strait | Centro-E.U.A. |
| John Dickey | Centro-E.U.A. |
| Richard Jones | Centro-E.U.A. |
| Vernon Lunn | Centro-E.U.A. |
| Jack Archer | Centro/Leste-E.U.A. |
| Harold Graves | Centro/Leste-E.U.A. |
| L. Thomas Skidmore | Centro/Leste-E.U.A. |
| Paul Gamertsfelder | Centro/Leste-E.U.A. |
| Howard Chambers | Leste-E.U.A. |
| Dallas Mucci | Leste-E.U.A. |
| Merritt Mann | Leste-E.U.A. |
| Ronald Mercer | Leste-E.U.A. |

O Dr. James Dobson, professor universitário de Pediatria, autor e conferencista de renome internacional, recebeu a medalha de serviços distintos conferida pela Universidade Nazarena de Point Loma, escola de que se graduou.




Parte da exposição de P.I., muito concorrida durante a Assembleia Geral.

David Tarrant ..... Europa/Médio Oriente
Manfred Dannewitz ..... Europa/Médio Oriente
Danilo R. Solis G. ..... México/América Cent./ Caraíbas
S. Onesimo Pot ..... México/América Cent./ Caraíbas
José J. Trevino A. ..... México/América Cent./ Caraíbas
Enrique Rojas D. ..... México/América Cent./ Caraíbas
Paul Cunningham ..... Centro/Norte-E.U.A.
Jim Diehl ..... Centro/Norte-E.U.A.
D. Ray Cook ..... Centro/Norte-E.U.A.
Leland King ..... Centro/Norte-E.U.A.
Mel McCullough ..... Noroeste-E.U.A.
Don Wellman ..... Noroeste-E.U.A.
Leon Doane ..... Noroeste-E.U.A.
Willard Friesen ..... Noroeste-E.U.A.
Salomon Barboza ..... América do Sul
Joaquim Lima ..... América do Sul
Lidia D'Alessandro ..... América do Sul
Jacy A. da Silva ..... América do Sul
Ponder Gilliland ..... Centro/Sul-E.U.A.
W. M. Lynch ..... Centro/Sul-E.U.A.
Glen McArthur ..... Centro/Sul-E.U.A.
David McClung ..... Centro/Sul-E.U.A.
Talmadge Johnson ..... Sudeste-E.U.A.
Millard Reed ..... Sudeste-E.U.A.
Mark Greathouse ..... Sudeste-E.U.A.
Odie Page ..... Sudeste-E.U.A.
Max Stone ..... Pacífico Sul
John Green ..... Pacífico Sul
Harold Bonner ..... Sudoeste-E.U.A.
Bob Scott ..... Sudoeste-E.U.A.
David Barton ..... Sudoeste-E.U.A.
Howard Wooten ..... Sudoeste-E.U.A.

Os novos oficiais dos Departamentos da Junta Geral para o quadriénio de 1985-89 são os seguintes:

**VIDA CRISTÃ/ESCOLA DOMINICAL**
Presidente ..... Millard Reed
Vice-Presidente ..... Leland King
Secretário ..... Kenneth Jewell

**CRESCIMENTO DA IGREJA**
Presidente ..... Dallas Mucci
Vice-Presidente ..... Mel McCullough
Secretário ..... Merritt Mann

**COMUNICAÇÕES**
Presidente ..... Neil Strait
Vice-Presidente ..... Don Wellman
Secretário ..... Tom Skidmore

**FINANÇAS**
Presidente ..... Ponder Gilliland
Vice-Presidente ..... Vernon Lunn
Secretário ..... Homer Adams

**MISSÃO MUNDIAL**
Presidente ..... Robert Scott
Vice-Presidente ..... Lela Jackson
Secretário ..... Talmadge Johnson

**ÁREAS DE JURISDIÇÃO DOS SUPERINTENDENTES GERAIS**

A Junta de Superintendentes Gerais anunciou as áreas de responsabilidade para o quadriénio, juntamente com as respectivas assembleias distritais até o fim de 1985. O Dr. Knight presidirá sobre as assembleias que seriam conduzidas pelo Dr. Lewis, enquanto que o Dr. Hurn se encarregará das que caberiam ao Dr. Jenkins.

As atribuições jurisdicionais dos Superintendentes Gerais para 1985-89 são as seguintes:
Missão Mundial ..... Dr. Stowe
Finanças ..... Dr. Johnson
Comunicações ..... Dr. Greathouse
Crescimento da Igreja ..... Dr. Strickland
Secretaria Geral, Serviços de Educação e Comissões ..... Dr. Knight
VC/ED ..... Dr. Hurn

As áreas jurisdicionais de educação respeitantes às diferentes Faculdades são as seguintes:
ENBC, BNC, ONC, BINC ..... Dr. Stowe
TNC, NBC ..... Dr. Strickland
NTS, CNC ..... Dr. Greathouse
NNC, PLNC, APNTS ..... Dr. Johnson
ENC, MVNC ..... Dr. Knight
MANC, NIBC, SNMAC ..... Dr. Hurn

Mil pastores serviram a Santa Ceia a quase 50.000 nazarenos reunidos no Estadium de Anaheim.

Nazarenos fazem a leitura responsiva das Escrituras, durante o culto devocional.

## A REV. NDZIMANDZE FALA À CONVENÇÃO GERAL DA SNMM

O primeiro culto da Convenção Geral da SNMM teve por oradora especial a Rev. Juliet Ndzimandze, evangelista nazarena da Suazilândia. A sra. Ndzimandze abordou o texto de Actos 16:6-10, sobre a visão de Paulo, na qual um macedónio lhe pedia que fosse àquela província e os ajudasse.

"Onde não há visão o povo perece", a oradora lembrou à multidão que enchia o recinto. A Rev. Ndzimandze desafiou os presentes a não esquecerem o nosso padrão doutrinal de santidade, dado o seu carácter prático e aplicável a todas as situações da vida diária.

## ANUNCIADOS OS DISTRITOS COM AS ESCOLAS DOMINICAIS DISTINTAS DO QUINQUÉNIO

Flórida Central e Guatemala: Las Verapaces, são os distritos com as Escolas Dominicais distintas do quinquénio, de acordo com o Rev. Rhil Riley, director da Divisão de Vida Cristã e Escola Dominical. O Rev. Riley anunciou os vencedores deste galardão para o quinquénio, juntamente com outros doze distritos premiados nos E.U.A., Canadá e áreas da Missão Mundial, no decorrer do culto de VC/ED de quinta-feira à noite.

Os resultados dos cinco distritos regulares de áreas de Missão Mundial foram baseados em ganhos de assistência numérica entre 1979 e 1984. Estes foram:

1. Guatemala: Las Verapaces
   Rev. Gregorio Bin, SD
2. Bolívia La paz
   Rev. Carlos Huaynoca, SD
3. Peru Norte
   Rev. Modesto Rivera, SD
4. RAS Cabo Oeste
   Rev. L. B. Smith, SD
5. Puerto Rico
   Rev. Benjamin Roman, SD

Nove distritos nos Estados Unidos e Canadá foram honrados por alcançarem ganhos de pelo menos dez por cento em número e percentagem. Estes são:

1. Central Flórida
   Dr. J. V. Morsch, SD
2. Alaska
   Rev. Roger J. Wegner, SD
3. Wisconsin
   Rev. J. Ted Holstein, SD
4. North Central Ohio
   Dr. D. E. Clay, SD
5. Western Latin American
   Rev. Raymond Lopez, SD
6. Southern Florida
   Dr. Robert H. Spear, Jr., SD
7. Washington Pacific
   Dr. Melvin McCullough, SD
8. Dakota
   Rev. F. Thomas Bailey, SD
9. Oregon Pacific
   Rev. Gerald Manker, SD

O distrito da Guatemala: Las Verapaces teve um ganho em assistência numérica de 2.802 durante o quinquénio, enquanto que Central Florida somou 1.178 com um ganho percentual de 19,5%. O Dr. Morsch e o Rev. Bin receberam placas pelo seu empreendimento; os outros superintendente receberam certificados especiais.

## A SRA. JACKSON FOI REELEITA PRESIDENTE GERAL DA SNMM

A Sra. Lela Jackson, Presidente Geral da SNMM nos passados cinco anos, foi reeleita para o mesmo posto depois do primeiro escrutínio, na quinta-feira dia 20 de Junho, no decorrer da abertura da 15a Sessão Geral da Sociedade Nazarena de Missão Mundial. A Sra. Jackson recebeu 500 das 728 cédulas apresentadas.

Tomando os elementos da Santa Ceia.

Num almoço oferecido por Publicações Internacionais, líderes dos nossos trabalhos em Moçambique, Brasil, Estados Unidos, Cabo Verde, Açores e Portugal tiveram momentos de confraternização. (Foto parcial do grupo).

"Onde quer que Deus me guie, sei que é o melhor para mim", disse a Sra. Jackson, reflectindo sobre Isaías 41:10.

A eleição foi parte de uma tarde de trabalhos que começou com a dramática "Marcha das Regiões", na qual participaram quase 750 delegados, directores regionais, membros de conselho, missionários em período de férias e aposentados de 75 áreas mundiais. Todos estes entraram no Centro de Convenções sob a égide das bandeiras de países e estados onde residem.

O Dr. L. Guy Nees, director da Divisão de Missão Mundial, disse à multidão de 6.000 que a SNMM continua a "manter vivo no nosso meio o espírito das missões".

## O DR. STEVENS ELEITO PRESIDENTE DA JNI

O Dr. W. J. (Woodie) Stevens foi eleito como novo presidente da Juventude Nazarena Internacional, na sessão final da 16a Convenção Geral da JNI.

O Rev. Stevens, representante da região Central e pastor no estado de Illinois, foi escolhido na 10a votação, por um total de 441 votos.

David Wine, representante da região Centro/Leste e pastor associado da igreja agregada à Faculdade Nazarena de Olivet, foi eleito secretário geral da JNI.

## CHICAGO E DJAKARTA ESCOLHIDAS PARA SEREM O CENTRO DO ESFORÇO NAZARENO PARA "ALCANÇAR AS CIDADES"

Chicago, E.U.A. e a capital da Indonésia, Djakarta, foram escolhidas para serem as duas cidades-piloto para a campanha de evangelismo ao nível urbano, pela Igreja do Nazareno nos próximos dois anos, de acordo com o Dr. Bill Sullivan, director da Divisão de Crescimento da Igreja. Durante o culto de Evangelização Mundial, o Dr. Sullivan anunciou que este esforço começará em Chicago em 1986 e em Djakarta um ano depois.

"A Igreja do Nazareno precisa de aprender a fazer evangelismo urbano em qualquer lugar", disse o Dr. Sullivan, que também dirige os Ministérios de Evangelismo da denominação. Adicionou, também, que este esforço incluirá os recursos dos distritos envolvidos, pastores com experiência neste tipo de ministério urbano e a força de toda a denominação.

"Estamos orando para que em cada ano da década, esforços semelhantes possam ser lançados em qualquer outra grande cidade, até que os milhões, amontoados em centros urbanos possam sentir o testemunho e ouvir a mensagem de santidade."

## CERCA DE US$100.000 RECEBIDOS NO CULTO DE SANTA CEIA

Os nazarenos contribuiram com cerca de US$100.000 dólares na oferta do culto da manhã, na Assembleia Geral, de acordo com o Dr. Norman O. Miller, tesoureiro geral da Igreja do Nazareno Internacional. O Dr. Miller anunciou à reunião plenária de abertura da 21a Assembleia Geral que esta quantia ultrapassa largamente os US$40.000 dólares, recebidos no culto de abertura da 20a Assembleia Geral em Kansas City, Há cinco anos.

A oferta do culto de Evangelização Mundial foi destinada ao Fundo Nazareno de Apoio à Fome e a Desastres. Os nazarenos doaram mais de US$68.000 dólares para este fundo especial, que providencia alívio em forma de alimentação, medicamento, roupas e abrigo a vítimas de desastres ou fome.

Cabo-verdianos, na pessoa do Rev. Gilberto Évora, superintendente do Distrito, agradecem à missionária Wanda Knox o envio de muitas caixas de apoio prático a pastores do país, durante o período em que ela foi executiva da SNMM Geral.

Fogos de artifício riscaram a noite, no final do serviço da Escola Dominical e da Vida Cristã, no estádio de Anaheim. A peça central da extravagância luminosa (foto) foi um gigantesco dístico flamejante, com o tema geral do programa para o novo quadriênio.

## OS SUPERINTENDENTES GERAIS QUE SE APOSENTAM FORAM HONRADOS PELOS ANOS DE SERVIÇO À DENOMINAÇÃO

O Dr. e a Sra. V. H. Lewis e o Dr. e a Sra. Orville W. Jenkins, foram honrados pela Junta de Superintendentes Gerais e pela 21a Assembleia Geral no decorrer da sessão plenária de abertura da mesma Assembleia.

A Junta de Superintendentes Gerais apresentou placas e proclamações de honra, aos dois oficiais que agora se aposentam, comendando-os pelas décadas de serviço à denominação e à Igreja.

"Sou devedor à Igreja do Nazareno", disse o Dr. Jenkins ao reconhecer o apreço dos homenageadores.

"A Sra. Lewis e eu temos tido um tempo maravilhoso", disse o Dr. Lewis. "Temos uma família maravilhosa, o nosso lar, o nosso filho e filha e suas famílias — e cada um de vós.

## O DR. WESSELS HONRADO COM UM ALMOÇO

O Dr. Dean Wessels, director dos Serviços de Pensões e Benevolência-E.U.A., foi honrado pelas três décadas de serviço à Igreja do Nazareno Geral, num almoço para ministros aposentados, esposas e viúvas de ministros, durante a Assembleia Geral.

Cerca de 850 aposentados estiveram presentes para a ocasião especial. O Dr. Jerald D. Johnson, superintendente geral, apresentou ao Dr. Wessels uma placa comemorativa dos seus muitos anos de serviço à denominação.

## A DRA. PERKINS PRONUNCIA DISCURSO FINAL À CONVENÇÃO DA SNMM

A Dra. Phyllis Perkins, directora executiva da

Pormenor da Convenção da SNMM.

SNMM, apresentou o seu último discurso como titular do cargo, na sessão matutina da Convenção da SNMM em Anaheim. A Dra. Perkins falou das realizações da organização durante o quinquénio passado e expressou as suas esperanças para o futuro. Ela esboçou três alvos que incluem: servir os 489.987 membros da SNMM, o mais equitativamente possível, a despeito donde possam viver no mundo; o treinamento de líderes missionários em todos os níveis (local, distrital e geral), de modo a alcançar-se um uso máximo de todos os recursos disponíveis; e da educação missionária em todas as igrejas, qualquer que seja o seu tamanho, através do globo.

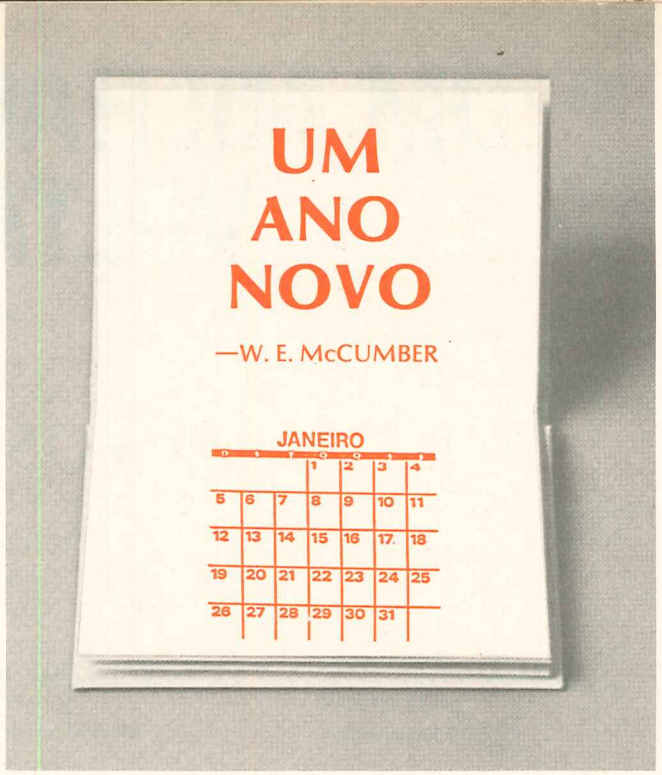
"A nossa decisão de levar avante a Grande Comissão é firme", disse a Dra. Perkins. "A nossa estrutura é sólida. Que Deus nos possa ajudar a utilizar estas forças para continuar, para abrir o caminho, para iluminar a vereda, se tal for necessário, à medida que a nossa grande igreja se expande em novas formas de crescimento a nível internacional."

A Dra. Perkins, que tem servido como directora desde 1980, deixa este posto para aceitar uma posição administrativa e docente no Colégio Bíblico Nazareno em Colorado Springs. A sua sucessora será eleita brevemente.

## ELEITO O CONSELHO GERAL DA SNMM

O novo Conselho Geral da SNMM para o quadriénio 1985-89 foi eleito durante a Assembleia Geral. É composto pelos seguintes membros: Valerie Zanner, África; Percida B. Mateo, Ásia; Marion Rich, Canadá; Carol Pounds, Centro-E.U.A.; Barbara Flemming, Centro/Leste-E.U.A.; Doris Carnahan, Leste-E.U.A.; Miep Holleman, Europa/Médio-Oriente; Farrell Chapman, México/América Central/Caraíbas; Betty Bowes, Centro/Norte-E.U.A.; Juanita Gardner, Noroeste-E.U.A.; Stella de Bauza, América do Sul; Stephen Gunter, Centro/Sul-E.U.A.; W. John Kerr, Pacífico Sul; Genell Johnson, Sudeste-E.U.A.; e Evelyn Sutton, Sudoeste, E.U.A.

Stephen Gunter foi eleito como vice-presidente do novo conselho. □




Muitas pessoas não esperavam chegar a 1986. Pensavam que o mundo acabaria, que Jesus voltaria ou que elas morreriam antes desta data. Para dizer a verdade, eu próprio tinha certas dúvidas. Mas aqui temos um ano novo e, uma vez mais, desejo compartir convosco as minhas resoluções.

Este ano decido viver, à semelhança de nossos pais, sob o ponto de vista da eternidade. Não é uma resolução nova mas, à medida que avanço em idade, ela ganha maior intensidade. Já vivi mais do que contava; no entanto, isso não me ilude quanto à fragilidade da vida. A cadeia que me prende a este mundo é fraca. Um acidente ou doença podem quebrá-la, em qualquer momento. Por isso, quero continuar a recordar que a minha cidadania é no céu. Tudo o que sou e faço deve ser situado à uz do outro e melhor mundo.

Em 1986 estou decidido a trabalhar com mais calma. O meu ministério de pregador, escritor e editor relaciona-me com pessoas a quem devo dar colaboração e das quais também a recebo. Todos somos diferentes e imperfeitos; mas, tanto quanto possível, desejo evitar que a minha idiossincrasia seja penosa ou desagrade àqueles que trabalham comigo. Serei paciente sob a autoridade e gentil no exercício dela.

Determino ser, em 1986, mais amável para com a minha esposa. Ela tem sido boa companheira de jornada há mais de 38 anos e nunca homem algum teve melhor esposa do que eu. O seu espírito generoso, humor perspicaz e fé inquebrantável têm sido para mim encorajamento e desafio constante. Espero que este ano seja para ela o mais feliz da nossa vida de casados.

Também decido regozijar-me mais este ano com os netos. Os meus filhos cresceram tão depressa! E eu cometi vários erros como pai—eles mereciam um pai melhor do que aquele que tiveram. Não posso voltar atrás e corrigir os enganos, mas creio que os anos me deram sabedoria para ser um avô mais preparado.

1986! Enfrento-o de braços abertos. É um bom ano para se viver no serviço de Deus, da igreja e do evangelho. □

# UM MILHÃO DE MEMBROS À VOLTA DO MUNDO 1995

## ALVOS PARA 1985-95

*Regiões:*

**ÁFRICA**
1.129 Igrejas
55.000 Membros

**AMÉRICA DO SUL**
1.000 Igrejas
82.202 Membros

**ÁSIA**
734 Igrejas
58.000 Membros

**CANADÁ**
210 Igrejas
15.869 Membros

**CENTRAL (EUA)**
952 Igrejas
109.127 Membros

**CENTRAL LESTE (EUA)**
732 Igrejas
95.058 Membros

**CENTRAL NORTE (EUA)**
630 Igrejas
65.816 Membros

**CENTRAL SUL (EUA)**
876 Igrejas
87.402 Membros

**EUROPA E MÉDIO ORIENTE**
336 Igrejas
17.130 Membros

**LESTE (EUA)**
667 Igrejas
70.778 Membros

**MÉXICO, AMÉRICA CENTRAL E CARAÍBAS**
1.765 Igrejas
172.000 Membros

**NOROESTE (EUA)**
542 Igrejas
79.698 Membros

**PACÍFICO SUL**
181 Igrejas
15.668 Membros

**SUDESTE (EUA)**
986 Igrejas
105.534 Membros

**SUDOESTE (EUA)**
700 Igrejas
94.955 Membros

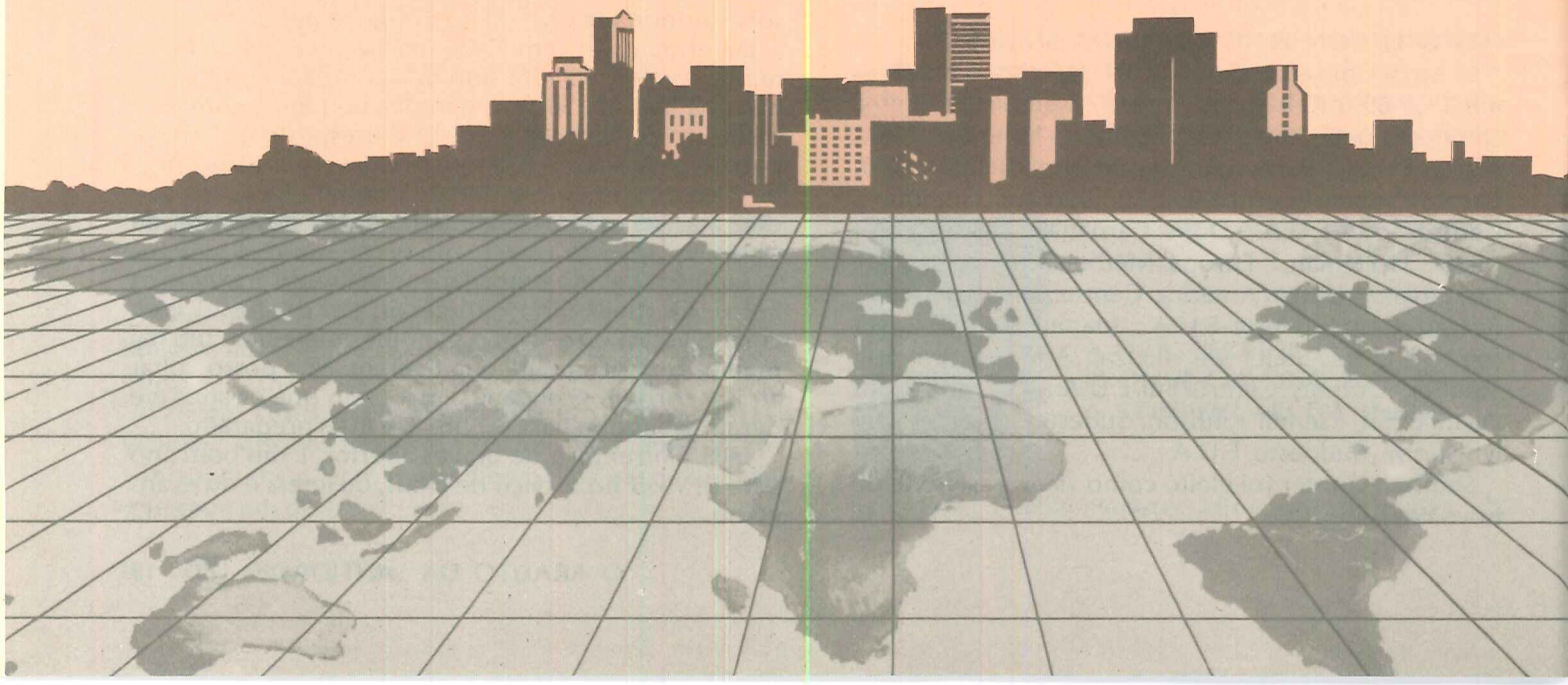
## NOVOS CAMPOS

Costa do Marfim
Togo
Uganda
Tanzânia
Lesoto
Zaire
Sri Lanka
Paquistão
Tailândia
Egito
Chipre
Bélgica
Áustria
Suécia
Guiana Francesa
Antilhas Holandesas
São Cristóvão
(ou St. Kitts)

## Ênfase às Cidades

**1986** — Chicago
**1987** — Jacarta
**1988-95** — Outras cidades serão escolhidas segundo propostas de superintendentes distritais.

**PARA MAIS INFORMAÇÃO CONTACTAR AS DIVISÕES DE CRESCIMENTO DA IGREJA OU DE MISSÃO MUN**

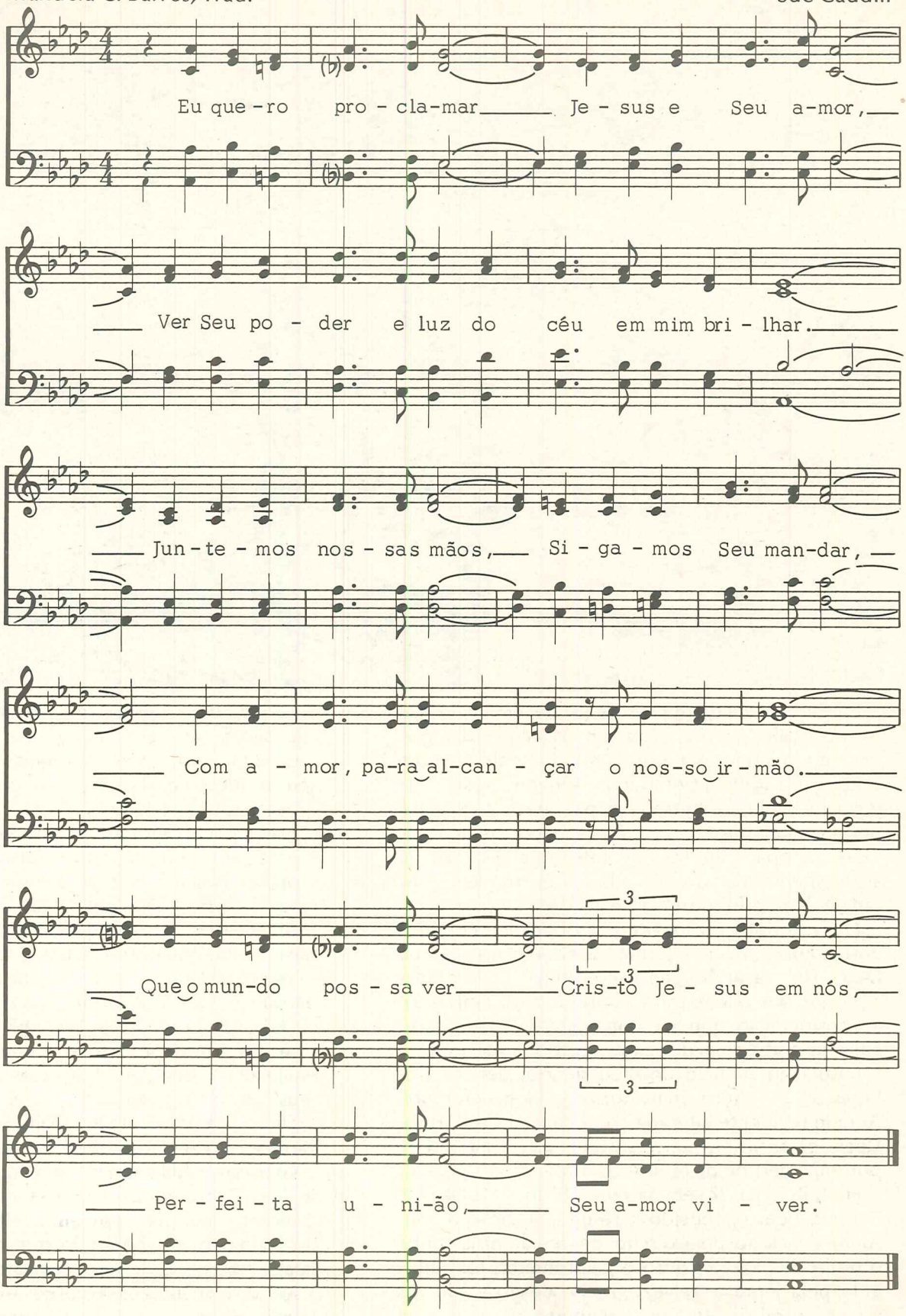


# QUE O MUNDO POSSA CONHECER

S.C.

*Manuela C. Barros, Trad.*

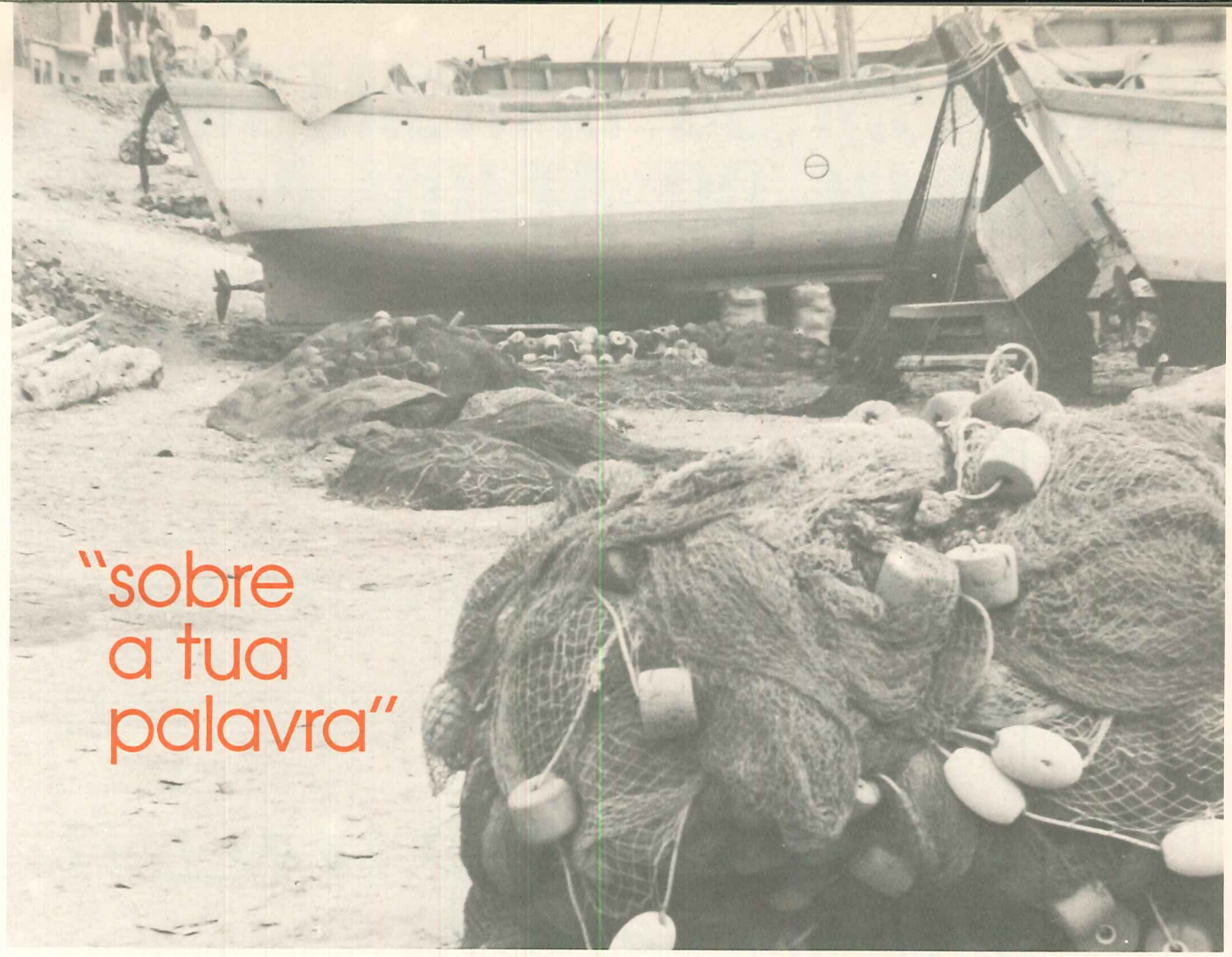
Sue Caudill




© 1986 Casa Nazarena de Publicações. Todos os direitos reservados.

Figi
Ilhas Carolinas
Ilhas Salomão

DIAL.



# "sobre a tua palavra"

Há factos na vida difíceis de esquecer: uns tristes e outros alegres. Recordo em particular um que ocorreu quando era estudante de teologia num seminário católico. Como muitos jovens, gostava de jogar futebol com outros companheiros. Certo dia, porém, pintámos com carvão as camisolas brancas. O reitor apareceu no meio do jogo e reprovou asperamente o nosso procedimento. Houve discussão. Depois todos retomaram o jogo, menos eu.

O reitor tinha razão. Era uma brincadeira de mau gosto. Eu conhecia e estimava aquele homem de Deus. Ele era muito sensível e amigo de verdade. Ponderei que o jogo estava a prejudicar a amizade e a consideração que eu tinha por ele. Sem dizer palavra, afastei-me do campo, cabisbaixo; despi a camisola no silêncio do meu quarto, descalcei as botas e... nunca mais tornei a jogar futebol. Aquele incidente alteraria a minha vida desportiva. Decisões maiores, em horas de crise, alteraram, porém, o destino de muitos.

Em II Reis 5:1-27 vem narrada a história de Naamã, homem bem conhecido e respeitado no seu país. Além de chefe do exército do rei da Síria, tinha o título de "varão valoroso". Entretanto, fora atingido pela lepra e, talvez, vivesse desesperado. As nuvens sombrias tinham encoberto o sol da sua prosperidade.

Foi então que um raio de esperança atravessou a escuridão da sua alma. Uma judia que trabalhava em sua casa falou-lhe do grande poder de Deus. Não teria dito muito, mas informou que o profeta Eliseu, residente em Samaria, era capaz de fazer milagres em nome de Jeová.

Naamã não perdeu tempo. Recorreu imediatamente ao rei para obter carta régia. Também, "tomou na sua mão dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez mudas de vestidos" (II Reis 5:5) —uma verdadeira fortuna para aquele tempo! Esperava, assim, comprar a vontade daquele que o pudesse curar. Ao chegar à porta do profeta Eliseu, parou, convencido de que seria recebido com todas as honras. O orgulho humano alimenta-se com riquezas e posições sociais e esquece a declaração de Jesus: "Bem-aventurados os pobres! . . ." (Mateus 5:3).

Eliseu simplesmente lhe mandou dizer: "Vai, e lava-te sete vezes no Jordão" (v. 10). Palavras capazes de dar nova vida a um homem, quando aceites com fé e confiança em Deus. Entretanto, Naamã rejeitou o recado: "Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel?" (v. 12). E, desperdiçada a bênção, regressava a sua terra quando os servos se compadeceram dele. Fazem-me lembrar o bom samaritano da parábola de Jesus. Graças a Deus por todos os bons samaritanos que me têm ajudado em momentos difíceis!

Sem eles, talvez a minha vida tivesse sido um fracasso.

Aqueles servos tiveram percepção aguda e oportuna. Para Naamã já não se tratava de adquirir honra ou ganhar mais uma batalha; estava em causa a própria vida. Teria de descer do carro luxuoso em que viajava, penetrar no lodo das margens do rio e, humildemente, obedecer às palavras de Eliseu. Os servos de Naamã tinham medido o alcance da obediência quando lhe segredaram: "Meu pai, se o profeta te dissesse uma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado" (v. 13). Momento decisivo, sem dúvida. Ele desceu e mergulhou sete vezes no rio Jordão . . . e ficou purificado.

Nem sempre é fácil obedecer e, muito menos, "descer" diante de outras pessoas. Mas é precisamente nessas circunstâncias que sobressai a graça compassiva de Deus. "Nada perdes se a todos te submeteres; mas grande mal é que te anteponhas, ainda que seja somente a um" (*Imitação de Jesus Cristo*).

Há um episódio no Novo Testamento que me inspira sempre que o leio: é o da pesca maravilhosa. Simão Pedro fora sempre dedicado à pesca. Certo dia Jesus passou junto ao lago de Genezaré e viu-o a consertar as redes. Entrou no barco de Pedro e de lá pregou à multidão que O seguia. Depois o Mestre ordenou: "Faze-te ao mar largo, e lançai as vossas redes para pescar" (Lucas 5:4).

Simão Pedro, impetuoso por natureza, ficou exposto a uma decisão que desafiava a sua perícia profissional. Acedeu ao mandato de Jesus, mas não porque desconhecesse o tempo e os locais adequados à pesca; ele conhecia o lago e suas marés. Lançar as redes em tal lugar e àquela hora do dia era, talvez, expor-se ao ridículo dos outros. Mas obedeceu.

Podemos facilmente imaginar a transcendência de tal decisão! Exigia de Pedro toda a fé e coragem para responder: "Sobre a Tua palavra, lançarei a rede". Fê-lo apesar de, na sua opinião, se tratar duma ordem de Alguém julgado inexperiente nas lides do mar.

Mas os efeitos da obediência de Pedro foram imediatos: reconheceu-se "um homem pecador" e recebeu de Jesus a chamada apostólica: "De agora em diante, serás pescador de homens" (Lucas 5:10).

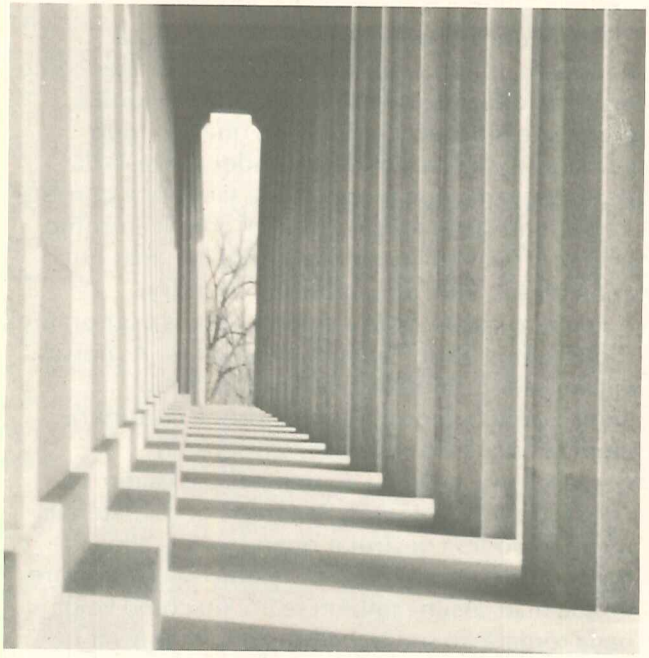
A mesma chamada se tem repetido vezes sem conta na história da Igreja Cristã. Ela exige desprendimento e entrega—deixar tudo e seguir o Mestre. Cada obreiro lança a sua rede no mar encapelado da vida juncado de almas necessitadas. Entretanto, correm o risco de fracassar os nossos esforços, quando lhes falta a aprovação divina. O segredo duma pesca maravilhosa, do êxito em qualquer empreendimento válido, continua a ser a decisão de Pedro: "Sobre a Tua Palavra, lançarei a rede". □

—ACÁCIO PEREIRA

# A SABEDORIA REVELADA NA MORTE

—CARLOS M. SERRÃO

O Pregador retratado em Eclesiastes é, frequentemente, conhecido só pelo tom pessimista que caracteriza as suas palavras. E esta é uma verdade revelada em passagens nas quais se compara o mundo a uma ilusão onde nada vale a



pena (Eclesiastes 1:2). Repete-se o mesmo tom no capítulo 3, onde a tudo é dado um tempo determinado debaixo do sol; e nos conselhos oferecidos a jovens e idosos sobre a brevidade e a vaidade da vida (cap. 11 e 12). Contudo, envolvida neste grau de pessimismo, está a sabedoria que nos desafia a viver cada dia tão autêntica e abundantemente como se fosse o último da nossa existência.

Eclesiastes apresenta-nos diversos elementos que se referem directamente ao nosso nascer, viver e morrer. Por natureza, tentamos sempre realçar os dois primeiros e esquecer o último. A morte não é um dos assuntos favoritos das nossas conversas. G. S. Hendry, num artigo sobre Eclesiastes, diz-nos que "as esperanças do homem, hoje em dia, estão ligadas a um adiamento progressivo da morte e ao sonho da sua eliminação eventual".

Reconhecemos que a morte é um acontecimento inevitável na existência de cada indivíduo. Temêmo-la. Ela tem sido parte do folclore da humanidade, mas raramente é enfrentada como algo do qual podemos aprender para a vida.

"Aquele que desejar viver sabiamente deve pôr a morte no coração, e integrá-la em seu ponto de vista sobre a vida. A sabedoria que pretenda ver a vida permanentemente e vê-la por inteiro, também precisa ver a morte; ela toma em plena

consideração o pior" (Hendry).

O Pregador introduz-nos no capítulo 7:1-4 a um reconhecimento sábio da existência e das consequências da morte. "Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete; porque naquela se vê o fim de todos os homens, e *os vivos o aplicam ao seu coração*" (v. 2), e "o coração dos sábios *está na casa do luto,* mas o coração dos tolos na casa da alegria" (v. 4). Ou como é parafraseado pela *Bíblia Viva:* "É bom pensar nisso (na morte) enquanto ainda há tempo" (v. 2b).

Duas conclusões podem ser tiradas desta passagem, tendo o ensino total de Eclesiastes como cenário: devemos viver a nossa vida em toda a plenitude, porque a morte vem quando tudo acabará; e precisamos de aprender a vivê-la da perspectiva do que morre. "Essa sabedoria consiste na paciente aceitação de sua real condição como um facto final que podemos conhecer, mas que aponta para além de si mesmo" (Hendry).

Fortes e fracos, ricos e pobres, sábios e ignorantes, todos temos de enfrentar o mesmo fim. As nossas vidas são determinadas pelo modo como antecipamos a morte. Assim, porque considera ilimitada a sua vida na terra, o insensato desperdiça-a na busca de deleites passageiros e satisfações insuficientes. Amontoa bens materiais que não poderá desfrutar quando a sua alma lhe for pedida (Lucas 12:13-21). "Como saiu do ventre de sua mãe, assim também se irá, nu como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na mão" (Eclesiastes 4:15).

O sábio aceita o desafio de Jesus para viver abundantemente. Reconhece que os seus dias são poucos e, assim, dedica-se a amar a Deus de todo o ser e, também, ao próximo. O seu conceito de abundância é delimitado pela graça de Deus, da qual depende mesmo na altura da morte. A inevitabilidade desta não o inibe na sua intenção de viver tão puramente como souber, diante do seu Criador e de semelhantes. Pelo contrário, incentiva-o a trabalhar enquanto é dia, pois vem a noite quando tudo cessará (João 9:4).

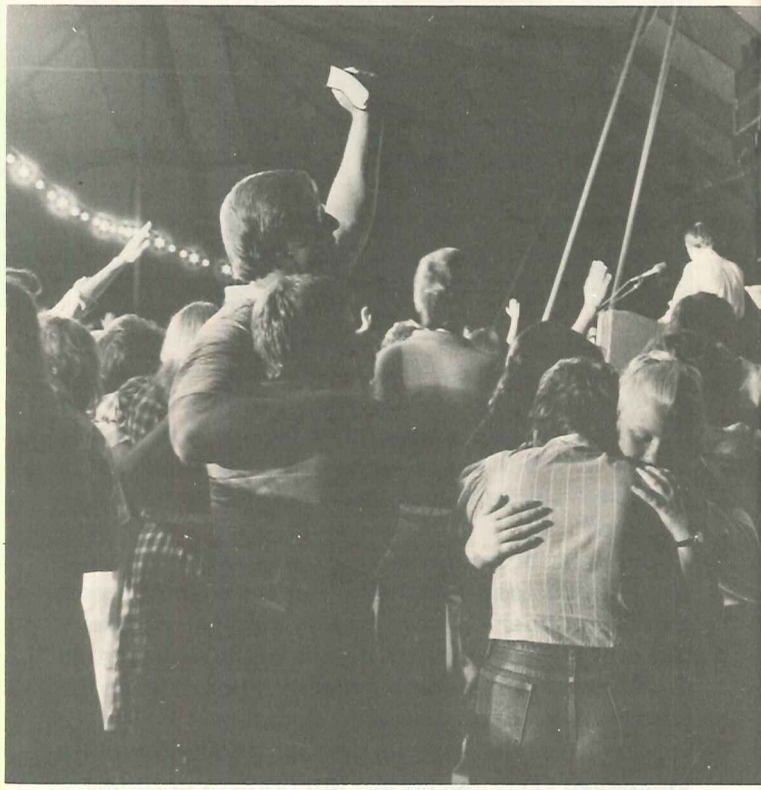
A sabedoria que provém da morte é optimista. É um tipo de sapiência que transcende as barreiras terrenas e se firma na certeza das promessas de Deus em Cristo, "autor e consumador da nossa fé" (Heb. 12:2), no qual depositamos a "esperança da glória" (Col. 1:27).

Tendo esta certeza da morte na sua existência, o sábio mantêm-se fiel à sua chamada. Ele sabe que, desviando-se da graça de Deus, cairá na ilusão do insensato.

Ao integrar a morte na sua existência, o sábio segue o exemplo de Cristo. Este, pela Sua obediência à vontade de Deus, com todas as circunstâncias que tal acarretou, conseguiu libertar todos os que "pelo pavor estavam sujeitos à escravidão por toda a vida" (Hebreus 2:15). □

# POR QUE SOU NAZARENO?

—C. WILLIAM FISHER



O facto de alguém se declarar nazareno não deve ser argumento nem desculpa. É, pelo contrário, uma explicação. Uma explicação que, no meu caso, tem duas partes: porque *era* nazareno e porque *sou* nazareno. Infelizmente, "sou" nem sempre segue "era". Existem aqueles que *foram* nazarenos durante a infância ou a adolescência mas que sucumbiram às tentações do caminho mais fácil, menos disciplinado, com menos envolvimento.

Eu "era" nazareno por herança. Os meus pais já eram nazarenos quando nasci, as minhas memórias religiosas mais tenras ligam-se à Igreja do Nazareno —os seus cultos, seus padrões, seus avivamentos, suas actividades. Que todas estas forças e experiências me condicionaram até certo ponto, não posso negar. Ninguém fica totalmente livre das suas origens.

Contudo, "sou" nazareno por escolha—uma escolha continuamente confirmada, estabelecida e verificada em inúmeras experiências e observações, ao longo de circunstâncias mutáveis.

Estas confirmações, oriundas de fontes diversas, manifestam-se sempre e em vários níveis da vida. A declaração da igreja sobre o que o homem é, e porque o é e no que se pode tornar e como, tornam-se mais válidas e satisfatórias quando se estudam outros credos e doutrina que se provam inadequados. As disciplinas da igreja são mais compreendidas, e vistas com apreço crescente, à medida que o coração sofre com as tragédias de vidas sem restrições. Amizades feitas dentro da igreja enriquecem a vida e são duradouras. A inspiração de líderes que nos desafiam é vista com apreço. As oportunidades para serviço são tantas quanto a habilidade e a devoção permitem.

Por todas estas razões, sou nazareno e "sou devedor".

Se existe uma razão que me constranja, no entanto, a escolher ser nazareno e pela qual esta escolha é continuamente confirmada e verificada, é que o *evangelismo* de santidade tem sido e continua a ser a mensagem e missão da Igreja do Nazareno. Tudo o mais é secundário e subserviente a *isso*. Todo o resto encontra importância apenas ao ser relacionado com *isso*. Sem *isso* a Igreja do Nazareno não passa de mais uma denominação no panorama religioso contemporâneo.

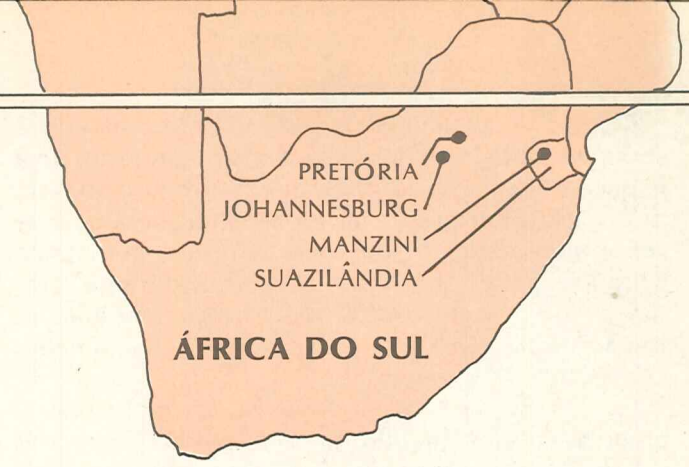
Jesus Cristo deu à Seu igreja uma, e apenas uma, missão no mundo. Esta reveste-se de carácter redentor. Se a Igreja falhar nesta missão, deixa de cumprir o seu propósito mais elevado. Nenhum êxito nos aspectos secundários, por mais impressionante que possa parecer, compensará pela falha da Igreja na sua missão redentora para com o mundo.

Com o *evangelismo de santidade* no centro, cada ponto e segmento da circunferência são apenas expressões deste centro dinâmico. Doutrinas e disciplinas são radiações do tema central. Uma santidade estática, incapaz de alcançar outros— é uma contradição. Evangelismo sem um alicerce doutrinal e ético não passa de entusiasmo. Um centro sem circunferência é tão inconcebível como uma circunferência sem centro.

No *evangelismo de santidade*, então, a Igreja do Nazareno tem um centro fixo e uma circunferência que se expande continuamente, de acordo com o mandamento de Cristo.

## POR QUE, ENTÃO, SOU NAZARENO?

1. Sou nazareno por herança e escolha pessoal.
2. Sou nazareno porque a Igreja do Nazareno ensina e proclama a deidade de Jesus Cristo— sem equívoco e sem pedir desculpas a qualquer.
3. Sou nazareno porque a Igreja do Nazareno ensina que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus e que é guia suficiente, para todo o homem, durante a difícil jornada da terra ao céu.
4. Sou nazareno porque a Igreja do Nazareno ensina e proclama que a salvação não é operada por obras humanas, mas pela fé no sangue expiatório de Jesus Cristo.
5. Sou nazareno porque a Igreja do Nazareno encara sem hesitação o facto de que o pecado é o maior problema da existência humana, mas também proclama que a única resposta adequada é a graça salvadora e santificadora de Cristo.
6. Sou nazareno porque a Igreja do Nazareno ensina que é possível que uma alma rendida e obediente seja purificada de todo o pecado—sabê-lo e, assim, viver uma vida de santidade através da presença do Espírito Santo.
7. Sou nazareno porque a Igreja do Nazareno, através da disciplina e dos padrões que defende, incentiva-nos a um alto nível de ética consistente com a imagem da santidade.
8. Sou nazareno porque a Igreja do Nazareno não foi fundada por um charlatão enganado e enganador, mas tem como fundadores homens dedicados e devotos, cuja doutrina e dinâmica de santidade não encontrou a sua fonte em Wesley, Lutero, Calvino, Agostinho, Isaías ou Moisés—mas no Deus eterno e íntegro que disse: "Sereis santos, porque eu sou santo" (1 Pedro 1:16); e no Seu Filho que afirmou: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial" (Mateus 5:48).
9. Sou nazareno porque os líderes humanos da Igreja do Nazareno não são apenas suficientemente agressivos para desafiar os nazarenos a dar mais, a testemunhar mais, a ganhar mais; são, também, suficientemente espirituais para rogar que os nazarenos orem mais, sacrifiquem mais e creiam mais, para que a missão redentora da igreja possa ser realizada mais eficazmente.
10. Sou nazareno porque em 27 anos de evangelismo na Igreja do Nazareno, em mais de 700 avivamentos à volta do mundo, nunca houve quem me rogasse que diluisse a mensagem, para comprometer os padrões ou alterar os métodos do evangelismo de santidade. Por isto dou um grato e alegre "Graças a Deus!" □




# REFLEXÕES SOBRE A NOSSA HERANÇA MISSIONÁRIA

Sem dúvida que os capítulos mais empolgantes da história da nossa denominação têm sido escritos nos campos missionários do mundo. Temos uma herança maravilhosa na dedicada força missionária pioneira que tem levado igrejas, escolas, clínicas e hospitais aos pontos mais inóspitos e sob condições mais primitivas. Têm oferecido a mensagem redentora de Cristo a povos cujas oportunidades eram limitadas, e para quem liberdade e paz eram elementos desconhecidos.

Lembro-me, ainda como jovem ministro, dalgumas palavras proferidas por um missionário veterano que se aproximava do fim da sua vida. Sentado numa cadeira de rodas, na varanda do seu modesto lar, confiava-me a alegria da sua felicidade íntima nesta altura da sua vida, com as memórias agradáveis de uma vida completamente dedicada à vontade e propósito de Deus. Atrás dele estava uma brilhante carreira como missionário e pregador. A sua felicidade e tranquilidade, a despeito da enfermidade, criou em mim uma forte ambição de viver em obediência a Cristo e de chegar ao fim da minha vida consciente de a ter usado totalmente ao serviço do Senhor. A minha jornada tem sido suficientemente longa para que eu já possa gozar e reflectir sobre estas experiências extraordinárias do passado.

A minha maior alegria é o quinhão que me foi dado compartilhar na herança das missões nazarenas. Em 1947, foi-me pedido que aceitasse a nomeação pela Junta de Superintendentes Gerais para que partisse para a África do Sul, e abrisse uma igreja entre a população branca. Esta obra complementaria a empresa missionária que aí tinha começado no princípio do século. Não foi uma decisão fácil. Tínhamos duas crianças pequenas, uma de cinco e outra de um ano de idade. No altar da Primeira Igreja em Dallas, Texas, lembrei-me da consagração feita anos antes, durante um acampamento de renovação espiritual. Também reflecti sobre as palavras do meu amigo missionário na cadeira de rodas. A submissão à vontade de Deus trouxe-me paz e segurança. Outro problema foi resolvido nessa mesma manhã, quando a minha querida companheira teve uma experiência semelhante durante as suas devoções privadas, em nossa casa. Estávamos destinados para a África!

O vasto continente africano foi sempre um desafio fascinante para a Igreja Cristã. O Norte de África conta com a civilização mais antiga do mundo. Nos 200 anos seguintes ao Pentecostes houve 900 igrejas da fé cristã em África. Santo Agostinho foi o produto da igreja primitiva africana. A África, todavia, tornou-se no "continente negro", durante cerca de 1.500 anos em que a igreja esteve virtualmente morta. As missões modernas no Centro e Sul da África começaram em 1795 e no princípio do século dezanove. Entre os famosos missionários deste período pioneiro, contam-se os Drs. Robert Moffat e David Livingstone.

Perto do início do século vinte, o Rev. Harmon Schmelzenbach, de Peniel, Texas, respondeu à chamada de Deus e partiu para a África. Foi pioneiro da obra missionária na Suazilândia, um protectorado britânico no sul do continente. Deus abençoou abundantemente os seus esforços. O Dr. David Hynd, um médico escocês, juntou-se a Schmelzenbach e estabeleceu um hospital em Bremersdorp (agora Manzini), Suazilândia. Schmelzenbach trabalhou 28 anos sem um período de férias. Finalmente morreu vitimado pela febre. Acha-se sepultado na primeira estação missionária que estabeleceu em Endzingeni. O Dr. Hynd foi condecorado pelo Rei Jorge da Inglaterra, pelos seus serviços extraordinários. Vive ainda na sua amada Suazilândia.

Nos meus dezoito anos na África do Sul, investiguei os resultados das missões cristãs em África e sobre o impacto das vidas de missionários famosos. Não hesitarei em dizer que as contribuições de Harmon Schmelzenbach são iguais às de David Livingstone, ainda que este tenha recebido mais publicidade, graças às suas explorações para a Sociedade Geográfica de Londres. A Suazilândia tem sido um país cristão, e a Igreja do Nazareno tornou-se numa influência marcante na estabilidade da nação.

Eu queria estabelecer uma igreja em Manzini para a comunidade europeia. Assim, marquei uma conferência com o conselho municipal para apresentar a minha aplicação e proposta. Foi uma reunião muito interessante. Cada membro do conselho tinha sido educado nas nossas escolas nazarenas e a maioria dos homens eram membros da Igreja do Nazareno.

Uma altura, durante uma epidemia em animais, na Suazilândia, os guardas aduaneiros tinham instruções

—CHARLES H. STRICKLAND
Superintendente Geral

para efectuar buscas em todos os veículos, procurando materiais que fossem susceptíveis de espalhar a doença. Fui parado, uma tarde, por um agente da polícia suazi que fez as perguntas e a busca requerida. Identifiquei-me como sendo ministro nazareno. O jovem oficial saudou-me com um sorriso caloroso e a afirmação: "Eu também sou nazareno!"

Foi durante o ministério do Rev. Schmelzenbach na Suazilândia que dois geólogos descobriram ouro na África do Sul, então parte da Comunidade Britânica. A pequena cidade de Johannesburg, onde a descoberta foi feita, desenvolveu-se rapidamente, tornando-se numa metrópole imponente. Por esta mesma altura foram encontrados diamantes em Kimberley, a cerca de 450 quilómetros a sudoeste de Johannesburg. Estas duas descobertas provocaram uma corrida às riquezas, da parte de colonos à África do Sul. Embora o seu trabalho estivesse estabelecido na Suazilândia, o Rev. Schmelzenbach chegou à conclusão de que o rápido crescimento na África do Sul desafiaria a igreja no futuro. Assim, cavalgou 500 quilómetros para chegar a Pretória, a capital da África do Sul. Registou oficialmente a Igreja do Nazareno. Mais tarde, estações missionárias nazarenas foram estabelecidas na União (Depois República) da África do Sul, e foi este registo que tornou possível a organização da Igreja do Nazareno entre a população branca.

Mudámo-nos para a África do Sul em 1948. Durante os dezoito anos ali passados, foram edificadas 29 igrejas, no Centro e Sul da África, e foi inaugurado um colégio bíblico. O Dr. e a Sra. Perkins trabalharam conosco por doze anos. O Dr. Perkins estabeleceu a obra portuguesa em Moçambique, sendo também presidente do colégio bíblico. A Igreja do Nazareno continua dando boa contribuição a uma terra dividida. Vi povos de expressão inglesa e afrikaans unidos em comunhão espiritual. Gosto de pensar que ajudámos a construir algumas pontes de amizade entre todas as raças. Hoje esta unidade e a mensagem da santidade estão satisfazendo uma grave lacuna naquela área. Aprendi muitas lições na África do Sul. Voltámos ao continente americano em 1967, para começarmos o Colégio Bíblico de Colorado Springs, Colorado (EUA). Espero que todas estas experiências me possam ajudar na enorme responsabilidade da minha tarefa final. □

# COMO SE CHAMA O DONO?

—SÉRGIO FRANCO

Há poucos aspectos do ser humano que dêem lugar a resultados tão profundos e contraditórios como o seu desejo de possuir, de se sentir *dono de algo*. A mera ideia assemelha-se a uma pedra de toque e, imediatamente, causa ondas de divisão entre os seres humanos. Alguns afirmam que o direito de propriedade é algo que Deus deu ao homem. Para justificarem a sua opinião, assinalam, com orgulho, o êxito de certas sociedades. Aí, asseguram-nos, o direito e o incentivo a possuir produziram bem-estar e prosperidade.

Entretanto, pensadores sérios têm chamado a nossa atenção para os danos causados por este desejo de possuir. A qualquer nível—pessoal, local, nacional ou internacional—quando o desejo de possuir não é limitado pelo amor a Deus e ao próximo, causa enormes deformações na humanidade e no que distingue o homem do resto da criação.

Não nos enganemos pretendendo que o problema não aflige os cristãos. Subtil na sua manifestação, a tendência de sermos donos de algo é, frequentemente, a explicação para decisões, posturas e atitudes que chocam com o reino de Deus, tanto a nível pessoal como no mundo inteiro.

Que diz a Bíblia sobre este mal humano, arraigado tão profundamente e, pelos vistos, tão universal.

A Bíblia ataca o mal pela raíz ao ensinar, de capa a capa, quem é o Dono, o único Dono verdadeiro, o Dono presente e final de todas as coisas. Este é um acto simples e ao mesmo tempo profundo, visto que o pensamento judeu podia combinar elementos que, à primeira vista, pareciam opostos: a) o judeu podia ser dono de bens; e b) o Senhor era Dono, sem rival, de tudo. A frase: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam", não constituía um ideal

ou uma teoria como as que abundam no nosso mundo. A declaração do Salmista era a realidade de Israel e de cada israelita.

Se no Antigo Testamento Deus é apresentado como o nosso Dono, por direito de criação e soberania, no Novo Testamento esse direito é elevado à sua expressão máxima através da obra redentora de Deus em Cristo. "Fostes comprados", exclama Paulo, e imediatamente, para dissipar quaisquer dúvidas, acrescenta, "por preço". E todos sabemos a que preço se refere.

A verdade que cada crente deve enfrentar, se quiser agradar ao seu Senhor, é esta: *não somos donos de coisa alguma.* Por uma variedade de providências, certas propriedades e posições vieram às nossas mãos. Podemos tomar decisões quanto a estas ou aquelas. Algumas decisões são de pouca importância, enquanto que otras acarretam grandes consequências. Porém, não devem ser decisões de donos mas de encarregados.

Na linguagem do Novo Testamento, somos *mordomos.* Foram-nos apenas confiados certos talentos: inteligência, personalidade, fortuna, carreira, posição na igreja. Mas de todos temos de prestar contas, o que não aconteceria se fôssemos donos.

Não estamos a discutir o conceito de dizimar ou não dizimar. Agora confrontamos o facto de que, mesmo após o dízimo, tudo o que nos resta também pertence a Deus. Ele pode exigi-lo porque é o nosso Dono. Felizmente, Deus é também um Pai misericordioso e amoroso.

Deixo para trás qualquer atitude de proprietário. Deus é Dono da minha vida. O Dono dos meus filhos, tanto quanto estes o permitirem, é Deus. O Dono da igreja é Deus, quer a nível local, distrital ou mundial. Deixemo-nos de nos considerar proprietários. As decisões que afectam as nossas vidas não podem ser feitas como se esta fosse uma corporação.

O que a igreja é, o que a igreja tem, qualquer que seja a fonte donde procedeu, pertence a Deus. E as decisões têm de ser feitas somente para a glória do seu Dono e a extensão do Seu reino.

O Dono chama-se Deus. □

# TRIÂNGULO FAMILIAR

—ANTÓNIO NOBRE LEITE

**Cada componente que entra na formação de um lar tem a cumprir deveres específicos.**

***Os deveres da esposa e mãe*** **não se limitam a certos trabalhos rotineiros, tais como preparar as refeições, cuidar da roupa da família e dar atenção ao marido e aos filhos. À esposa/mãe compete alimentar a chama da fé e do amor no lar, de modo a aquecer todos que se encontram dentro do círculo da sua influência. Paulo recomenda a cada esposa/mãe "que aprenda a exercer piedade para com a sua própria família" (I Timóteo 5:4).**

**É sonho legítimo de qualquer mãe que o filho seja bem instruído, faça uma carreira profissional brilhante e seja bem sucedido no casamento. Mas isto não é tudo de que o filho necessita para ser realmente feliz. Certa mulher, Betseba, pediu ao velho rei Davi o trono para o seu filho Salomão. Queria a posição mais elevada e a maior glória para o filho que amava. Mas, antes de solicitar favores políticos, nas suas devoções havia orado para que o Rei dos reis fosse entronizado no coração do seu filho.**

**Que cada mãe reconheça que existe uma Fonte de Forças inesgotável para todos os componentes do lar; e que a força é concedida de acordo com a medida da nossa fidelidade.**

***Os deveres do marido e pai.*** **Embora as sociedades tenham mudado tanto, e haja hoje tão elevado número de esposas que trabalham fora do lar, penso que neste triângulo familar compete ao marido e pai lutar pelo pão e pelo conforto material do lar. Até nas sociedades primitivas é o homem que, geralmente, vai à caça! . . .**

**Mas não basta garantir à família pão e conforto material. Um dos problemas cruciantes dos nossos dias é a falta ou a insuficiência de comunhão entre o marido/pai, esposa e filhos.**

**Vai desaparecendo de forma drástica o companheirismo da família, trazendo as mais desagradáveis consequências. Cabe ao marido/pai remediar esta situação.**

***Os deveres de cada filho.*** **No terceiro vértice deste triângulo, que é a família, encontramos os filhos. Existe uma recomendação na Bíblia que nós, filhos, devíamos ter bem presente: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor, teu Deus" (Deuteronómio 5:16).**

**Honra e obediência aos pais! . . .** □

# Oração do Ano Novo

Que seja feita Tua vontade,
nosso Deus e Deus de nossos pais,
que este Novo Ano seja para Teu povo
um ano de abundância
um ano de bençãos
um ano de assembleia em Teu santuário
um ano de vida feliz em Tua presença
um ano de orvalho, chuva e calor
um ano em que abençoarás nosso pão e água
um ano em que nos encherão
Tuas misericórdias
um ano de paz e tranquilidade
em que porás a Tua bênção
sobre a obra de nossas mãos.
Amém.

## LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Génesis 1—2 | 8 | Génesis 23—26 | 16 | Jó 1—4 | 24 | Jó 28—31 |
| 2 | Génesis 3—5 | 9 | Génesis 27—29 | 17 | Jó 5—7 | 25 | Jó 32—34 |
| 3 | Génesis 6—9 | 10 | Génesis 30—32 | 18 | Jó 8—10 | 26 | Jó 35—37 |
| 4 | Génesis 10—11 | 11 | Génesis 33—36 | 19 | Jó 11—13 | 27 | Jó 38—42 |
| 5 | Génesis 12—15 | 12 | Génesis 37—39 | 20 | Jó 14—17 | 28 | Êxodo 1—4 |
| 6 | Génesis 16—19 | 13 | Génesis 40—42 | 21 | Jó 18—20 | 29 | Êxodo 5—7 |
| 7 | Génesis 20—22 | 14 | Génesis 43—46 | 22 | Jó 21—24 | 30 | Êxodo 8—10 |
| | | 15 | Génesis 47—50 | 23 | Jó 25—27 | 31 | Êxodo 11—13 |

**"Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra." —*2 Coríntios 9:8***

## ORE

- Pelos novos Superintendentes Gerais eleitos, Drs. John Knight e Raymond Hurn.
- Pela nova Junta Geral de que fazem parte dois nazarenos do Brasil, Rev. Joaquim A. Lima e Sr. Jacy A. da Silva.
- Pelo programa em curso do Ano Internacional da Escola Dominical.
- Pelos nossos novos líderes em escala mundial, distrital e local.

# VOCAÇÃO

—EUDO TAVARES DE ALMEIDA

Recomenda o apóstolo Paulo que cada um "fique na vocação em que foi chamado". Diz ainda: "Irmãos cada um permaneça diante de Deus no estado em que foi chamado" (I Coríntios 7:20-24). Ele acha que o segredo de nos sentirmos realizados e em paz está em aceitarmos a nossa condição presente, sem queixas ou ressentimentos, pois nalguns casos a situação podia mudar. O solteiro poderia casar e o escravo, vir a ser livre. A chamada de Deus para a salvação era independente de determinados estados—ser servo ou livre, circunciso ou não. A chamada é para um viver santo (II Timóteo 1:9), visando "nos assentarmos nos lugares celestiais, em Cristo Jesus" (Efésios 2:6).

A chamada para a santidade de vida é feita aos adoptados na família de Deus (Efésios 1:5). Mas, além disso, Deus chama ou "põe em nós inclinação" (Efésios 4:11) ou tendência para determinados ministérios. Em tais áreas Ele também espera que façamos o melhor para alcançar o alvo previsto: o "aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo (Efésios 4:12). Entre as chamadas dirigidas ao homem acha-se a de *pastor* É uma chamada honrosa, visto colocar-nos ao lado d'Aquele que Se chamou o Bom Pastor, para que dentro das nossas limitações a cumpramos com honestidade e sinceridade, no espírito de tão somente buscarmos a glória de Deus (Filipenses 2:1-11).

O famoso Vieira disse certa vez que o homem que procura exercer vários misteres, ao mesmo tempo, nunca chegará a ser perito em qualquer deles. Se isto se aplica a ofícios e empregos, quanto mais ao exercício pastoral! Como poderá um homem chamado por Deus para o ofício de pastor ser, ao mesmo tempo, gerente duma fábrica, mecânico ou corretor de imóveis? Jesus pediu aos primeiros discípulos que deixassem tudo. Desta forma, uns deixaram a pesca e outros, serviços aduaneiros. Paulo, não sabemos por quanto tempo, fez tendas para não pesar às igrejas recém-fundadas. Todo o judeu, por tradição, aprendia um ofício; e isso o ajudou, certamente numa fase transitória. Mas Paulo não queria nem procurava ser como os que podiam vender e oferecer mercadorias e serviços.

Estabelecer como norma que o pastor deve trabalhar secularmente para seu sustento é contrariar a ideia de que "digno é o obreiro do seu salário". Excepções, haverá muitas, mas nem por isso estabelecem legitimidade. Às congregações foi confiado o sustento total dos seus obreiros.

Alguém chamado para pastor deve canalizar todo o seu tempo e talento no sentido de ser "um pastor segundo o coração de Deus". E isto significa mais que sermões bem estruturados, estilo refinado, gestos treinados ou posições especiais. Antes, orar por um espírito de amor pelas almas, uma compaixão genuína, sem ostentação. Permitir que "outras chamadas" venham interferir com a específica chamada de Deus para pastorear, é comprometer o exercício do ministério.

Há várias áreas pastorais, mas refiro-me àquela em que o homem é chamado para cuidar de ovelhas em determinado lugar, seja ele campo, vila ou cidade, hospital, presídio ou quartel. Deus chama, mas a pessoa deverá saber sem sombras de dúvidas para que área de serviço; se é Ele que chama, dará todo o apoio para sermos aquilo para o qual nos vocacionou—"os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Romanos 11:29).

Se no campo secular é sumamente importante evitar a poluição de represas, que diremos da vida espiritual de muita gente? Ela fica prejudicada sempre que vemos obreiros vocacionados para o ministério pastoral, para "edificação do corpo de Cristo", poluindo a sua chamada. Fazem-no ao tentarem melhorar os seus proventos, trabalhando em áreas que nada acrescentam ao ministério senão dinheiro extra, tensão, irritação, perturbação no lar e secura na alimentação do Rebanho do Senhor!

Gostei de ouvir no passado: "Se Deus te chamar para pastor, não te rebaixes para ser rei". Quão distante da realidade!

"Deus chama e o seminário prepara", mas não fiquemos somente nisso. Honremos a nossa chamada dedicando-nos exclusivamente ao ministério, canalizando nossas forças e energias na "pesca das almas". E se isso nos levar a deixar atrás um rastro de sangue, suor e lágrimas, que importa! Mais um pouco, e nada mais haverá a não ser algum travo amargo de derrota e frustração; para outros, porém, a alegria profunda de terem vivido "para louvor da Sua glória" (Efésios 1:12). □

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

**✔ Estou perplexo. Ao examinar o Manual apenas encontro dois níveis de membresia—plena e membros em prova. Certa igreja que eu conheço limita o direito de votar aos que desfrutam de membresia plena e têm "em dia" a sua relação com Deus. Como poderá ser? Anulará isto as eleições que fazem?**

Os membros devem ter "em dia" a sua relação com Deus; no entanto, igrejas onde todos a tenham serão muito invulgares, para dizermos o mínimo. De acordo com o *Manual,* todo o membro em plena comunhão e com o mínimo de 15 anos de idade, feitos, pode votar numa reunião de igreja.

**✔ I João 5:16 diz: "Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte". Eu sei que o original grego usado aqui para "vida" significa vida espiritual ou eterna. Compreendido isso, gostaria de saber que significa João por "seu irmão".**

**A única passagem semelhante da Bíblia encontra-se em Jó 42:7-8, onde se declara: "A minha ira se acendeu contra ti... oferecei holocausto por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que eu vos não trate conforme a vossa loucura."**

Por "irmão" o escritor refere-se a companheiro cristão. João assegura nos versículos 14 e 15 que Deus ouve e responde quando oramos "de acordo com a Sua vontade". Agora, no verso 16, ele cita um exemplo de oração feita consoante a vontade de Deus, nomeadamente, intercedendo por um companheiro cristão que tinha pecado. A oração respondida segundo a vontade divina restaura o irmão pecador antes do seu pecado resultar em morte.

No verso 16, *vida* significa vida eterna; e *morte* como seu oposto, refere-se à morte espiritual, não física.

I João 2:1-2 menciona o remédio para o pecado. O irmão que peca pode ser perdoado e purificado através de Cristo, por uma confissão contrita, a qual evita a morte. Uma vez que "toda a iniquidade é pecado" (v. 17), qualquer pecado pode conduzir à morte. "Pecado para morte" é aquele que persiste quando alguém recusa arrepender-se e nega o sangue propiciador de Cristo. Semelhante pecado pode ser "visto"; pois é óbvio na vida, não está escondido no coração.

Podemos nós estar certos de que a morte ocorre em algum momento específico? Provavelmente não, mas Deus não nos incita a orar por alguém que é assim culpado. Em tal situação não conseguimos orar "de acordo com a vontade de Deus" e, portanto, com a certeza de ser ouvidos.

Deus orientou Jó a orar por seus amigos; e, também, ordenou a Jeremias que *não* orasse por seu povo (Jeremias 7:16; 14:11). Uma boa prática a adoptarmos será, então, orar por nossos irmãos pecadores, a não ser que Deus o proiba.

**✔ Um dos mandamentos de Deus, em Deuteronómio 23:15, diz: "Não entregarás a seu senhor o servo que se acolher a ti, de seu senhor".**

**Estaria Paulo de alguma forma a violar este mandato no trato com Onésimo, escravo de Filémon?**

A "lei de Moisés" proibia a extradição de escravos estrangeiros que procurassem asilo em Israel. E esta provisão compassiva era apreciada por uma nação fundada no Êxodo—fuga para a liberdade dum grupo de escravos.

Entretanto, Paulo, Onésimo e Filémon estavam sob a lei *romana.* A carta de Paulo a Filémon mostra que o autor estava certamente a salvaguardar a *intenção* da lei mosaica—em que o escravo fugitivo devia ser tratado com humanidade.

Os apóstolos não podiam prescindir da lei civil. Mas onde ela discordava da vontade de Deus, simplesmente desobedeciam à lei de César e sujeitavam-se às consequências. No entanto, eles podiam e legislavam para a igreja. Paulo, guiado pelo Espírito Santo, entende aqui que o melhor e mais correcto para Onésimo é regressar e fazer restituição; e Filémon deve recebê-lo como irmão em Cristo, esquecendo o castigo duro geralmente aplicado ao escravo que regressava.

Isto certamente prognosticava a futura libertação da escravatura daqueles cujos senhores eram cristãos. Ninguém pode continuar a considerar como seu escravo um homem que aceita como irmão.

Onésimo não podia fugir para Israel em busca de refúgio. O país encontrava-se nesse tempo sob domínio de Roma. A lei antiga dos judeus não seria aplicada nessa situação.

Mais um pensamento: a carta pressupõe que Onésimo voltou de livre vontade. Deve ter considerado o regresso a Filémon como a mais correcta forma de agir. □

## 1.500 ANOS DE SERVIÇO

A Casa Robles, centro para missionários nazarenos aposentados, em Temple City, Califórnia, tem agora 31 residências privadas e vários edifícios para uso colectivo.

Os ocupantes de hoje, na foto, representam mais de 1.500 anos de serviço prestado à denominação em vários países do mundo. São eles (*frente, da esquerda para a direita*) Lydia Howard, Everette Howard, Robert Ashley, Ina Ashley, Olive Pearson, G. H. Pearson, Lilliam Patee, (*segunda fila*) Lorraine Schultz, Elizabeth Sedat, Louise Chapman, Jane Tustin, Neva Flood, Dorothy Cook, (*terceira fila*) Bill Rudeen, Edna Rudeen, Evelyn Withoff, Fae Hendrix, Evelyn Stanfield, Lucile Taylor, (*quarta fila*) Geraldine Chappell, Grace Prescott, Elizabeth Cole, Spurgeon Hendrix, Harold Stanfield, Lilliam Courtney-Smith, Ira Taylor, (*quinta fila*) Ruth Wyman, Margaret Birchard, Evelyn Ragains, Elvein Douglass, Jane Douglass, Eric Courtney-Smith, (*última fila*) Edward Wyman, John Anderson, Paul Hetrick, Louis Ragains, Marie Cochran, John Cochran, William Vaughters, Frances Vaughters.

Mateus 13:38

CAMPO É MUNDO

## GRANDE ARRANCADA DE FÉ

A Primeira Igreja do Nazareno de Campinas, após esgotar todas as tentativas de ampliação e aproveitamento do espaço físico de seu templo, optou por tentar adquirir um auditório maior para solucionar o problema do espaço e para um futuro desdobramento da igreja. Com efeito, descobriu-se uma propriedade à venda onde, por muitos anos, funcionou um bem tradicional cinema da cidade. Remodelado há pouco tempo, com uma área construída de 1.055 m², o antigo cinema "São José", com todo o seu moderno mobiliário, passa a ser uma extensão da Primeira Igreja.

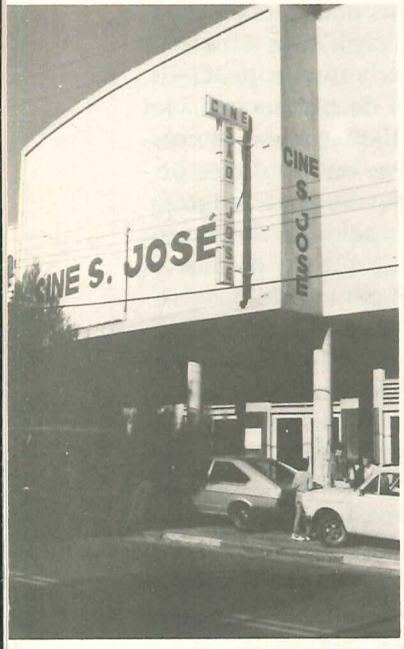
A Primeira Igreja funcionará simultânea e plenamente nos dois auditórios, agora com uma capacidade total de mais de 1.500 lugares, podendo aumentar essa capacidade tão logo se tornar possível.

A compra foi uma resposta às orações dos nazarenos da Primeira Igreja. Esplêndida e oportuna aquisição! Está localizada a pouca distância do perímetro central, servido por várias linhas de transportes públicos que atravessam a cidade, o que facilita o acesso ao local. O auditório oferece as melhores oportunidades para um ministério diversificado. Permite a criação de um centro de evangelização e, naturalmente, mais uma grande Igreja do Nazareno em Campinas.

As reformas, para algumas adaptações, foram logo iniciadas, em vista da dedicação marcada para a segunda semana de Setembro de 1985. Porém, antes do início das reformas, realizou-se um culto informal que se chamou de "desintoxicação" do auditório, com uma assistência superior a 1.000 pessoas. Foi uma noite de muita inspiração e desafio.

Parabens à Primeira Igreja de Campinas e ao seu dinâmico pastor, Rev. Aguiar Valvassoura, pelo passo arrojado. A dívida contraída na aquisição não é pequena; contudo, o plano para saldá-la já foi esquematizado de forma eficiente. A igreja toda está envolvida, participando desta grande arrancada de fé. Mais um recinto na florescente cidade de Campinas que passará a enriquecer o Céu e, consequentemente, deixar mais pobre o inferno.

Somos gratos a Deus pelas mãos que se uniram para que se concretizasse esse sonho muito almejado e antigo. Nosso reconhecimento ao Rev. Louie Bustle, director regional, pelo apoio e interesse demonstrados. Que muitas almas venham a conhecer o plano da salvação nesse novo santuário que, por longos anos, fora usado para fins nem sempre edificantes. —JOAQUIM A. LIMA Superintendente Distrital, Rio/S. Paulo




Cinema "SÃO JOSÉ", comprado pela Primeira Igreja do Nazareno de Campinas, Brasil.

## IGREJAS BRASILEIRAS PROMOVEM *O ARAUTO*

Numa campanha coordenada pelo director de cada Distrito, as igrejas brasileiras tiveram um frutífero mês de promoção de **O Arauto da Santidade.**

Na página seguinte, temos o prazer de publicar um QUADRO DE HONRA com um louvor do superintendente geral em jurisdição, Dr. John A. Knight.

Aguardamos o privilégio de divulgar os resultados dos outros países, tão cedo recebamos os respectivos relatórios da Campanha. □

Stephen Heap

# QUADRO DE HONRA

Igrejas brasileiras e seus pastores que atingiram ou ultrapassaram o alvo* na Campanha de **O Arauto da Santidade:**

DISTRITO MINAS CENTRO OESTE
Superintendente: Rev. Dilo Palhares

| | |
|---|---|
| **Taguatinga (DF)** — Rev. Hugo Souza Costa | 210% |
| **Sagrada Família** — Pastor Luciano Duarte Silva | 117% |
| **Brasília Asa Norte** — Pastor Samuel Chagas Neves | 100% |

DISTRITO NORDESTE
Superintendente: Rev. Terry Read

| | |
|---|---|
| **Boa Viagem** — Pastor Jorge Elias Oliveira | 257% |
| **Casa Amarela** — Pastor Daniel Lima | 200% |

DISTRITO RIO/SÃO PAULO
Superintendente: Rev. Joaquim A. Lima

| | |
|---|---|
| **Olinda** — Rev. Veloso José Soares | 190% |
| **Rocha Sobrinho** — Pr. Francisco E. de Souza Jr. | 183% |
| **Pirituba** — Rev. João Barbosa dos Santos | 171% |
| **Indianópolis** — Rev. Eudo Tavares de Almeida | 170% |
| **Ilha do Governador** — Rev. Gilson Oliveira Silva | 144% |
| **Valinhos** — Pastor Cyllas Ribeiro de Marins | 136% |
| **Americana** — Rev. Anips Spina | 103% |
| **Campinas-Jardim Leonor** — Rev. José Zito Oliveira | 100% |
| **Mesquita** — Rev. Amadeu Aparecido Teixeira | 100% |
| **Nova Iguaçu II** — Rev. Amadeu Aparecido Teixeira | 100% |
| **São Pedro d' Aldeia** — Pr. Antônio José dos Santos | 100% |

DISTRITO SUL
Superintendente: Rev. Rex Ludwig

| | |
|---|---|
| **Capão Raso** — Sem pastor na altura da Campanha | 500% |
| **Xaxim** — Pastor Carlos Roberto Paes | 333% |
| **Vila Tingui** — Rev. Eldon Kratz | 333% |
| **Jardim Santa Bárbara** — Rev. Dejair Klug | 300% |
| **Conjunto Júpiter** — Rev. Érclo Soares de Melo | 200% |
| **Vila Guaíra** — Rev. Eloi Moutinho | 200% |

Felicitamos estas congregações do Brasil e seus líderes pelo extraordinário êxito na divulgação de **O ARAUTO DA SANTIDADE.**

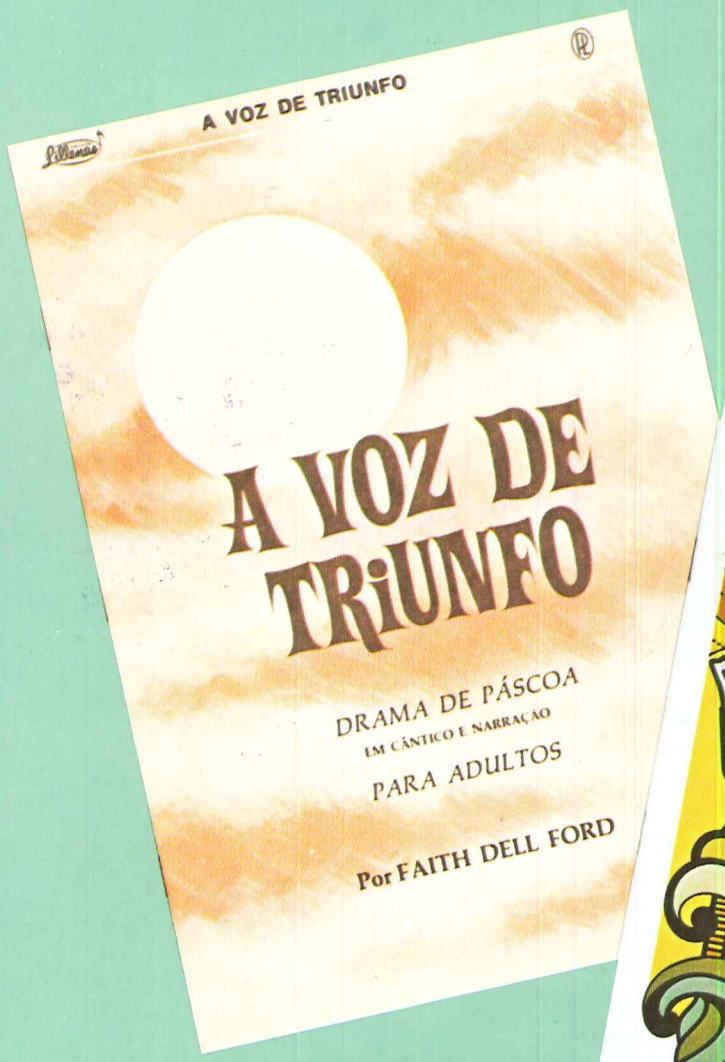
JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral em Jurisdição

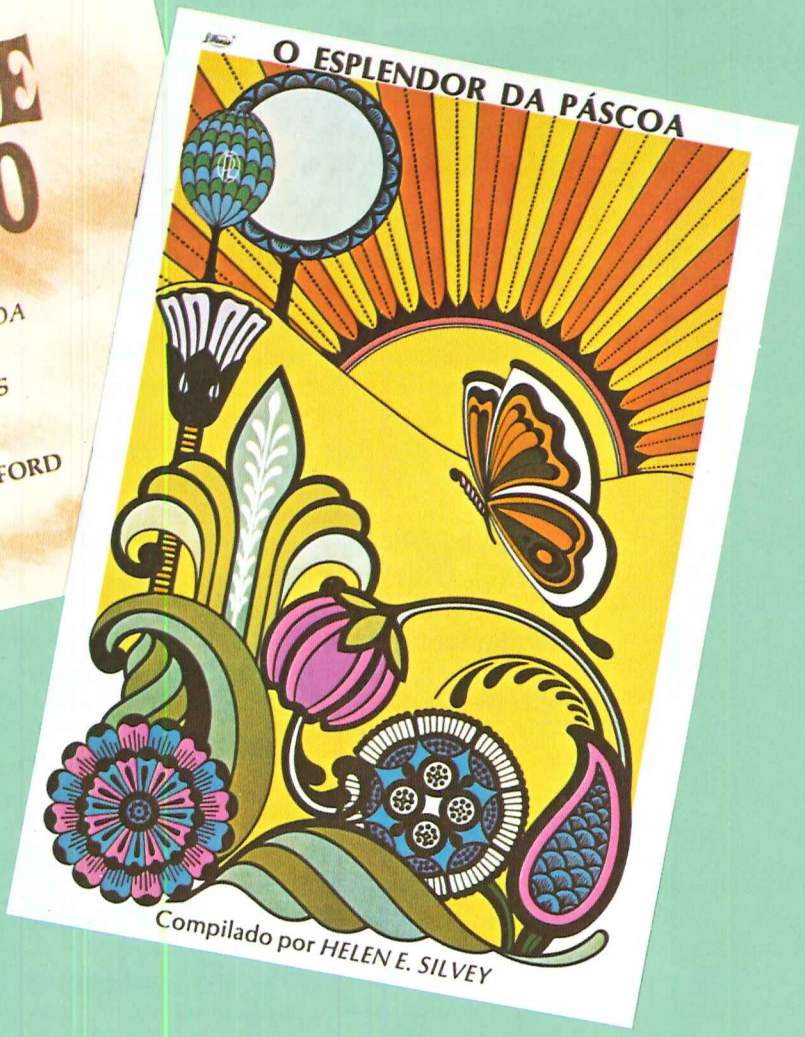
*O alvo, estabelecido por líderes distritais, foi calculado à base de um quarto da membresia total de cada igreja.

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—JANUARY, 1986

# Prepare-se a tempo e hora para as Celebrações da Páscoa

**Dois novos lançamentos de mensagem vibrante, para jovens e adultos**




A VOZ DE TRIUNFO

Drama de Páscoa em cântico e narração
Por Faith Dell Ford

No. de catálogo, PM-402.
Preço, US$3.00

O ESPLENDOR DA PÁSCOA

Uma cantata com texto das Escrituras, da Entrada Triunfal em Jerusalém à Ressurreição

Compilado por Helen E. Silvey
No. de Catálogo, PM-401.
Preço, US$3.00

Faça hoje o seu pedido aos nossos distribuidores autorizados ou à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.